Num. 31.



# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

## Quinta feira 1. de Agoſto de 1726.

### RUSSIA.

*Petrisburgo 11. de Junho.*

A FRAGATA de guerra, que tinha ido a Stockolm por ordem deſta Corte, voltou aqui a 29. do mez paſſado com deſpachos do Miniſtro, que alli reſide da parte da noſſa Emperatriz, e logo começou a correr a voz, de que o Vice-Almirante Carlos Wager, Commandante da Armada Ingleza, tinha ordem para vir a eſtes mares, e fazer varias propoſtas a S. Mag. Imp. para ſe ajuſtarem as differenças, que exiſtem entre as duas Coroas. Com eſte aviſo mandou o Almirante Kruytz ſahir hum grande numero de fragatas ligeiras, dando ordem aos Commandantes dellas, para ſe porem em iguaes diſtancias, entre Cronsloot, e Revel, e dalli fazerem aviſo de huns a outros (por certo numero de tiros em que ſe conveyo) dos movimentos da meſma Armada. A noſſa ſe acha dividida, porque ha oito naos de guerra dentro em Revel; dezoito tinhaõ partido para a coſta de Eſthonia em 18. do mez paſſado, levando abordo dous Regimentos de milicias, e em Cronſloot eſtaõ vinte e ſeis, com todas as galés, embarcaçoens ſem quilha, e brulotes, que de novo ſe fizeraõ, todos em eſtado de ſahir ao mar, eſperando ſómente as ordens da Emperatriz. Acha-ſe impedido para poder embarcarſe o Almirante Kruytz, por cauſa de huma grave queixa; mas o grande Almirante Conde de Apraxin partio a 3. do corrente para a ir mandar; dizem, que o Duque de Holſacia irá brevemente vella; e que o meſmo fará a Emperatriz.

Agora acaba de ſe receber o aviſo, de haver chegado a Cronsloot huma fragata Ingleza, cujo Capitaõ ſahio a terra, e entregou ao Conde de Apraxin huma carta del Rey da Grãa Bretanha para a noſſa Emperatriz. Eſta Princeza tem determinado paſſar a Riga, e ſahir daqui a 27. deſte mez; mas começaſe a duvidar, que venhaõ os Reys de Polonia, e Pruſſia a fallarlhe na meſma Cidade. O corpo,

Hh

que

que se formou entre ella, e Mittau, se compoem de 35U. homens, com hum trem de 36. peças de artelharia; mas ainda se esperaõ nelle algumas tropas de Kosakos. O Principe de Mentzikoff foy a Revel executar algumas ordens secretas, e fazer marchar para aquella Praça dous Regimentos de Infanteria, q̃ estaõ aquartelados nas visinhanças de Narva. Mandaraõse outros dous para a Ilha de Horghlandia, a fim de se trabalhar com mais pressa nas novas fortificaçoens, a que se tem dado principio. Ante-hontem de tarde se lançaraõ ao mar quatro galés novas, e se puzeraõ nos estalleiros as quilhas para onze, na presença da Emperatriz, a quem os Officiaes do mar offereceraõ em huma das novas galés, huma magnifica collacaõ. As onze, que se fazem, suppriráõ a falta de oito, que se consumiraõ no incendio, que houve na noite de 31. de Mayo para o primeiro de Junho no Arsenal, onde além desta perda, e da muita madeira que ardeo, se reduzio tambem a cinzas hum navio chamado o Camello, que se tinha acabado de aparelhar, para conduzir a Cronstat huma nao de guerra de 120. peças, havendo durado o fogo desde as onze horas da noite até as cinco da manhãa.

Fallase no casamento do Conde Mauricio de Saxonia, filho natural delRey de Polonia, (havido na Condessa viuva de Konigsmarck) com a Duqueza viuva de Kurlandia, e que se lhe procurará a successaõ deste Ducado, que depois da morte do presente Duque reinante, deve ficar devoluto a Polonia, como feudo da Republica.

O Conde de Mardefeld, Ministro delRey de Prussia, tem feito novas representaçoens à Emperatriz, para que naõ contrate a aliança pertendida pela Corte de Vienna, antes queira declararse a favor do Tratado de Hannover; porém respondeoselhe, que as negociaçoens do Conde de Rabuttin, Ministro do Emperador, se naõ encaminhavaõ contra este ultimo Tratado; e que o meyo de renovar a boa intelligencia entre S.Mag.Imp. e ElRey da Grãa Bretanha, era persuadir ao Rey de Dinamarca, a largar a posse do Ducado de Selesvicia ao Duque de Holsacia.

## POLONIA. *Varsovia 19. de Junho.*

ELRey, que havia estado de cama quinze dias, para tomar algumas medicinas por prevençaõ, começou a apparecer em publico a 7. do corrente, e a dar audiencia aos Ministros estrangeiros, e entre estes a teve tambem o Enviado do Khan dos Tartaros. A 11. deu huma magnifica cea à principal Nobreza do Reyno nos jardins de Palacio, que estavaõ todos illuminados ao mesmo tempo, que se ouvia huma excellente Serenata de vozes, e instrumentos; porém a 17. achandose S. Mag. em Ujadzewow, sua casa de campo, teve huma nova sezaõ, que o obrigou a mandar ir desta Cidade o seu primeiro Medico.

Sem embargo de se terem passado as cartas circulares para a convocaçaõ da Dieta geral, ha quem assegure, que esta se naõ fará este anno, porque a mayor parte dos Senadores saõ de parecer, que se espere o successo, que tem os movimentos, que na presente conjuntura fazem as Potencias da Europa.

A Princeza Cantacuzena, mulher do Hospodar de Valaquia, chegou a esta Corte a buscar a protecçaõ delRey, e da Republica, contra a perseguiçaõ dos Turcos; e o Graõ Marechal do Exercito da Coroa, passou àquella fronteira, para ajustar algumas differenças.

O Enviado do Khan dos Tartaros na audiencia publica, que teve delRey, appareceo na sua presença sem espada, sem turbante, e sem capa, como nesta Corte se pratica com os Ministros Tartaros, em cuja lingua fez a falla a S. Mag. quando

do lhe deu as suas cartas credenciaes; dizendo, que seu Senhor, e amo estimava particularmente as prosperidades deste Reyno. O Graõ Chanceller da Coroa lhe respondeo em nome delRey na lingua Poloneza, e lhe prometteo hũa prompta expediçaõ; e depois de se haver despedido, se lhe entregou o turbante na antecamera, a capa na escada, e a espada já fóra de Palacio.

O Principe Dolhorucki, que voltou a Petrisburgo, se espera aqui dentro de hum mez, com a resoluçaõ da Czarina, sobre as pertençoens, que tem ao Ducado de Livonia, e Kurlandia. ElRey naõ se declarou pelo Tratado de Vienna, como correo por certo; e se assegura, que naõ tomará resoluçaõ alguma sobre este ponto, se naõ depois, que for communicado na Dieta geral. Dizem, que o Duque de Mecklenburgo virá aqui incognito, para ter huma conferencia com ElRey, antes que elle volte para o seu Ducado. Mandouse ir a Kurlandia o Staroste de Neewsky com o rescripto, que os principaes Cavalheiros daquelle Ducado tinhaõ pedido a S. Mag. por hum Expresso, que aqui chegou a 22. deste ultimo mez, a fim de evitar as consequencias das tumultuosas Assembleas, que alli se faziaõ, para proceder à eleiçaõ de hum novo Duque. Ve-se aqui impresso hum Protesto do que reyna ao presente, pelo qual mostra, que os Estados daquelle Ducado naõ tem direito, para fazerem eleiçaõ de hum novo Soberano, em quanto elle viver. O Principe Real tem differido para outro tempo a viagem, que determinava fazer a Dresda.

### SUECIA. *Stockholm 19. de Junho.*

A Corte se acha ainda em Carlesberg, mas ElRey vem todas as manhãas assistir no Senado. Sua Mag. naõ ratificou ainda o acto da accessaõ, que o Emperador fez ao Tratado, que nesta Cidade se fez entre ElRey, e a Emperatriz da Russia. Os Ministros estrangeiros, que com a ausencia da Corte se retiraraõ tambem para varias quintas, vem aqui de quando em quando, para fallar nos seus negocios. Os de França, Grãa Bretanha, e Prussia tem dado cada hum seu Memorial a ElRey, para o persuadir a declararse pelo Tratado de Hannover. O de Russia deu outro para desvanecer a voz, que tinha corrido, de que a Armada Russiara intentava vir fazer hostilidades nas costas deste Reyno, offerecendo ao mesmo tempo a ElRey, em nome da Emperatriz sua ama, todo o genero de assistencia, no caso que este Reyno se veja inquieto por qualquer Potencia.

O Conde de Mayerfeld, Governador General da Pomerania Sueca, escreveo à Corte, haver feito a revista das tropas, que estaõ de guarniçaõ em Stralsunda, Ilha de Rugen, Greipswalde, e outras pequenas Praças daquellas visinhanças; e que assim estas, como as Companhias de Artilheiros, e Bombardeiros, que ha na mesma Provincia, estaõ completas.

### DINAMARCA.
### *Copenhaghen 21. de Junho.*

Alguns avisos do mar Balthico, chegados por via de Lubeck, dizem, que a nossa Armada existe ainda surta no porto de Bornholm, sem se haver unido com a Ingleza; e que esta se acha na Ilha de Nargen, que fica entre Revel, e a Ilha de Odand, donde o Almirante Wager se avançára com duas naos de guerra atè Petrisburgo, para em nome delRey da Grãa Bretanha fazer à Czarina as mesmas propostas, que fez na Corte de Suecia. Assegurase, que o dito Almirante tem ordens positivas para impedir, que os navios daquella Princeza naõ transportem tropas algumas para os Ducados de Holsacia, e Mecklenburgo, assim por livrar o Norte de huma nova guerra, como para segurar por este caminho os Estados

tados de Hannover, onde poderiaõ chegar com as suas armas os Russianos. Sem embargo desta prevençaõ parece, que ainda nesta Corte ha algum receyo; porque se tem lançado bando, assim pelas ruas publicas, como pelas prayas desta Cidade, para que todos os moradores della cuidem em se prover de mantimentos, e de tudo o mais, que lhes póde ser necessario por tempo de hum anno. Espera-se brevemente o Baraõ de Kniphausen, Ministro de Estado delRey de Prussia, que vem com o caracter de seu Enviado extraordinario a esta Corte.

## ALEMANHA.

*Hamburgo 28. de Junho.*

NAõ se tem recebido nova alguma das duas Armadas Dinamarqueza, e Britannica ha muitos dias. No porto de Riga houve hum incendio, que consumio doze navios mercantis. As cartas de Elsenor dizem, que entre a Ilha de Ween, e Cronenburgo se achaõ duas naos de guerra Suecas, que se armaraõ em Gotemburgo, as quaes depois de haverem conduzido os navios mercantis da sua Naçaõ, que vaõ para os portos de Hespanha até o Zonte, passaraõ a Carlescroon.

O Conde de Metsch, Ministro, e Plenipotenciario do Emperador aos Principes da Saxonia Baixa, partio daqui a 11. deste mez com os seus Secretarios, para ir à Corte do Duque de Brunswick-Wolffembuttel, e depois à do Landgrave de Hassia-Cassel. Tambem se diz, que teve ordem de S. Mag. Imp. para ir a Berlin.

O Duque de Holsacia mandou dous Commissarios a Kiel, Cidade maritima da Holsacia, para estabelecer huma Feitoria, ou deposito de toda a sorte de mercadorias da Russia, para dalli se diffundirem por todas as mais Cidades de Alemanha.

Temse publicado ha poucos dias, haverse feito hum Projecto, para ajustar amigavelmente as differenças, que ha entre os Duques de Holsacia-Retwich, e Holsacia-Nord-burgo, sobre a successaõ do Ducado de Ploen. As tropas do Eleitorado de Hannover estaõ promptas a marchar, e naõ esperaõ mais, que as ultimas ordens de Sua Mag. Britannica.

ElRey de Prussia, que tinha ido a Konisberg com o Principe Real seu filho, voltou a Berlin sem queixa na saude; e tem feito ja a revista das Companhias da artelharia, que estaõ aquarteladas naquella Cidade. Corre a voz, que Sua Mag. Prussiana irá brevemente ver o seu Paiz de Clevres. Publicouse por sua ordem hũ Edicto, pelo qual defende debaixo de rigorosas penas, a todos os Officiaes, e soldados, o comprar cousa alguma sem o pagar logo; e aos mercadores o dar nada fiado, salvo aos Commandantes, que seraõ obrigados a satisfazer pelos seus Officiaes subalternos, a que for preciso pedir alguma cousa emprestada para entrar em campanha.

*Vienna 22. de Junho.*

O Emperador voltou a 17. de Laxemburgo, para o Palacio da Favorita, e quinta feira acompanhou a Procissaõ do Santissimo Sacramento. No mesmo dia deu audiencia ao Duque de Richilieu, Embaixador de França, que lhe communicou a resoluçaõ, que ElRey seu amo tinha tomado, de governar pessoalmente o seu Reyno. Hontem assistio S. Mag. Imp. a hum Conselho de Estado.

O Enviado do Sultaõ, que se acha já no alojamento, que se lhe havia prevenido em Leopoldstadt (suburbio desta Cidade) se chama *Mir-Alem*, e traz na sua comitiva noventa e oito pessoas, e setenta cavallos. A comitiva se compoem de hum Secretario de Embaixada com quatro Officiaes, e de hum Interprete chamado Osman Effendi, hum Thesoureiro, hum Apontentador, hum Mestre de cosinha

tosinha com dous Officiaes, hum Estribeiro, dez Pagens de Camera, dez Lacayos, cinco moços da Cavalhariça Arabios, dous Cocheiros, dous Azemeleiros, hum Alfayate, hum Sapateiro, hum Ourivez, hum official de fazer turbantes, e bonetes, hum Selleiro, hum official de fazer tendas, Musicos de vozes, e instrumentos, e todos estes com seus Officiaes, e criados. As cartas de Constantinopla dizem, que os Turcos marchavaõ com hum Exercito de 150U. homens para Hispahan, com ordem de se apoderarem daquella Cidade, que como Cabeça da Persia, assegura ao Sultaõ a posse do seu Dominio.

Fallase em Palacio, que naõ sómente os Eleitores de Moguncia, e Palatino tem entrado no Tratado de Vienna, mas que tambem se acha concluido, o que se negociava entre o Emperador, e os Eleitores de Colonia, e Baviera, assegurandose, que estes dous Principes se tem obrigado a fornecer 3U. homens cada hum, mediante hum subsidio de 300U. florins a Sua Magestade Imperial.

O Emperador mandou declarar ao Ministro de Florença, que havendose examinado a proposta do Duque seu amo, sobre ficar seguindo huma neutralidade, no caso, que se communique a guerra à Italia, se achou, que era muy opposta à natureza do negocio, e condiçoens do Tratado de Londres, ou da Quadruple, aliança estipulado entre Suas Magestades Imperial, Christianissima, e Britannica; e abraçado depois pela de Hespanha, e particularmente ao artigo quinto, pertencente aos Estados de Italia; e que como o dito Tratado era o fundamento do de Vienna, o Graõ Duque tacitamente tinha tomado parte nelle, naõ obstante os protestos, que em contrario tem feito; e que como esta Corte, e a de Madrid suspeitavaõ haver algumas correspondencias, e negociaçoens particulares entre Sua A. e outras Cortes, Suas Magestades Imperial, e Hispanica esperavaõ, que S. A. naõ quererá emprender nada, que seja contrario aos ditos Tratados, porque de outra maneira seria preciso tomar as medidas ajustadas na Quadruple aliança, e meter nos seus Estados guarniçoens neutraes.

O Conde de Lagnasco, Ministro que foy delRey de Polonia na Corte de Roma, chegou aqui a 17. e vem succeder no ministerio ao Marquez de Fleury, que se recolherá brevemente a Varsovia. O Conde Gundakero Pomponio de Dietrichstein, Graõ Cruz da Ordem de Malta, partio daqui a 11. a tomar posse do Graõ Priorado de Bohemia, Moravia, Silezia, Austria, Carinthia, Tirol, e Polonia, que se achava vago pela morte do Conde Carlos Leopoldo Desderberstein, e foy provido nelle pelo Graõ Mestre. A 18. partio para o Paiz Baixo, onde vay mandar as armas Cesareas, com a Patente de Feld-Marechal General, o Baraõ de Zumjungen.

## PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

*Bruxellas 1. de Julho.*

A 24. do passado se vestio a Corte de gala, e se festejou o nome do Serenissimo Rey de Portugal, cunhado, e primo com irmaõ da Serenissima Archiduqueza nossa Governadora, a quem esta Cidade acaba de conceder a parte, que lhe cabe na somma de 500U. florins, que o Emperador arbitrou para subsistencia de S. A. Serenissima; mas como esta quantia naõ póde bastar, se entende, que se augmentará até prefazer hum milhaõ de florins, porque tambem os ordenados de Mordomo mór, e primeiro Ministro se tem augmentado até 40U. florins de Alemanha. Falla-se em accrescentar o numero dos Gentis-homens da Camera, para contentar mais a Nobreza; remontar ametade da guarda nobre dos Archeiros, e darlhe hum guiaõ, a cujo posto ha muitos pertendentes. A 22. se offereceo já pe-

la renda geral dos Dominios deste Paiz hum milhaõ 380U. florins; mas a arrematação final se fará esta semana, ou em geral, ou em particular por cada Provincia, e he muy verosimil, que ou de huma, ou de outra sorte, sempre chegaráõ a render hum milhaõ, e 400U. florins.

Pelos avisos de Ostende se tem a noticia de haverem entrado naquelle porto duas naos da Companhia da India Oriental, que vem da China, e sahiraõ de Cantaõ em 2. de Janeiro passado, fazendo viagem pelo Norte de Escocia, por evitar o cahir nas mãos dos Corsarios de Barbaria. Dizem, que o valor da sua carga produzirá tres milhoens de florins. O terceiro navio, que foy a Bengala, e se espera brevemente das costas de Portugal, traz carga dobrada, porque tomou em si a do navio, que deu à costa na barra do Ganges. Os Commissarios de guerra Alemaens se achaõ actualmente fazendo a revista das tropas, que estaõ de guarniçaõ em Luxemburgo. O corpo do Marquez de S. Filippe, Embaixador que foy de Hespanha, chegou aqui a 21. do mez passado de Hollanda em hum hiacte, e na mesma noite se lhe deu sepultura.

Hontem à noite se recebeo hum Correyo do Marquez del Campo, Governador de Ostende, com aviso de se haverem visto no canal alguns navios Inglezes, que faziaõ vela para Ostende. A Senhora Archiduqueza nossa Governadora, mandou logo por prevençaõ partir daqui a Mons. de Beauffe, Engenheiro General, que acabava de chegar da Praça de Luxemburgo, e marchar para a mesma parte hum Batalhaõ do Regimento de Kognifeg, que aqui està de guarniçaõ. O General de Batalha Stappel, Governador de Mons, e o Baraõ de Gallen, Governador de Neuporto, partiraõ tambem esta manhãa para os seus postos, e todos os Officiaes, que estavaõ nesta Cidade, tiveraõ ordem para se incorporarem nos seus Regimentos.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 9. de Julho.*

ELRey foy a Windsor a 27. do mez passado, onde na Capella de S. Jorge foraõ installados na Ordem da Jarreteira o Duque de Richemont, Chanceller do Thesouro, e o Cavalleiro Roberto Walpole, primeiro Commissario da Thesouraria, com assistencia de hum grande numero de Nobreza, e huma extraordinaria pompa. Aqui se tem por certo, que a mudança succedida na Corte de França, naõ fará nenhuma na estreita aliança, que ha entre as duas Coroas; e que Sua Mag. Christianissima continuará firmemente em seguir as medidas, que tem ajustado com a Grãa Bretanha, em virtude do Tratado de Hannover. Fallase em haver ElRey nomeado ao Conde de Marchmont, para ir por seu Embaixador extraordinario à Corte de Madrid; e ao Cavalleiro Roberto Sutton, para ir por Enviado extraordinario à de Lisboa. As ultimas cartas de Hollanda dizem, que naõ havia já duvida em entrar aquella Republica no Tratado de Hannover, e haver resoluto augmentar as suas tropas com 6U. homens de Infanteria; mas que as Provincias de Hollanda, e Gueldres insistem em que se accrescente hum numero mais consideravel, atè se prefazer o de 50U.

Por avisos da Ilha da Madeira se sabe, haver entrado no porto do Funchal em 27. de Abril passado, o Contra-Almirante Hosier com a sua Esquadra, para tomar alguns refrescos; e que no primeiro de Mayo se fez à véla, continuando a sua viagem para as Indias de Hespanha.

Receberaõ-se estes dias dous Correyos do Norte. Pelo primeiro, despachado de Stockholm, se recebeo aviso de que a chegada da nossa Esquadra aos mares da

Russia,

Russia, obrigára aquella Corte a mandar reforçar as guarniçoens de Wiburgo, Cronsloot, Revel, e Riga, e desarmar as naos grossas, para se porem em lugar seguro. Pelo segundo, que traz huma carta escrita em 10. do corrente, abordo da nao de guerra Torbay, na bahia da Ilha de Nargen, tres legoas de Revel, se sabe reynar boa saude em toda a Esquadra, e haver sahido a 6. de Elsenape, junto a Stockholm, e lançado ferro naquella bahia a 9. à noite; que a 10. pela manhãa tinha mandado hum Official com huma carta ao Tenente General Wulkoff, Commandante de Revel, e dado ordem a Mons. Barnet, Tenente da nao Porto-Mahon, para ir a Cronsloot levar huma carta ao Grande Almirante Conde de Apraxin, na qual hia inclusa outra delRey para a Czarina. Tambem tinha mandado aviso ao Cabo da Esquadra Dinamarqueza, que se achava actualmente surta na Ilha de Bornholm, para q̃ naõ fosse incorporarse com elle sem segundo aviso.

A Esquadra destinada para o Mediterraneo, tinha já sahido das Dunas para Portsmouth, onde deve tomar a bordo os tres Regimentos de Infanteria de Anstruther, Disney, e Newton, chegados de Irlanda; mas naõ se sabe ainda quando o Almirante Jennings partirá para o Mediterraneo. Os avisos de Cadiz dizem, que ElRey de Hespanha ordenara, que se desarmassem as naos, e fragatas de guerra, que tinha mandado aparelhar; e se começava já a tirar dellas os canhoens, e muniçoens de guerra. Cuidase em alimpar, e engrandecer os portos de la Rye, e de Winchelsea, que saõ dos cinco principaes, que tem este Reyno.

## PORTUGAL. *Lisboa 1. de Agosto.*

SEsta feira se festejou no Paço com huma Serenata, e gala, o nome da Rainha nossa Senhora, e segunda feira foy jantar a Bellas, e ver o Senhor Infante D. Carlos, que ainda continúa a sua assistencia naquelle sitio.

A 24. de Julho entrou no porto desta Cidade outra nao de guerra Hollandeza, chamada *Termeer*, com seis semanas de navegaçaõ de Texel; e a 27. sahio a correr a costa, e dar caça aos Argelinos, com as tres naos da sua conserva, o Fiscal da Esquadra Hollandeza Jacobo Wancooperen, depois de haver provido as suas naos com os mantimentos, chegados de Hollanda em duas charruas.

Depois do successo, que se referio a semana passada, cuidaraõ os Mouros em vingar de algum modo a sua injuria, e vieraõ huma madrugada sobre as hortas da Praça de Mazagaõ, com intento de as destruir; mas acharaõ as guardas taõ prevenidas, que os puzeraõ em fugida, deixando ainda alguns despojos, e quantidade de sangue dos feridos, e mortos, com que se recolheraõ. A 20. de Dezembro tornaraõ a apparecer sobre a Praça em mayor numero. Mandou o Governador, e General Antonio de Miranda Henriquez sahir ao campo do Facho a mayor parte da Cavallaria, e por Cabo della Mattheus Valente do Couto, que sendo hum perfeito imitador do Adail Antonio Diniz do Couto, seu pay, que se achava ferido, quiz o Governador, que supprisse o seu posto; e elle esperando os inimigos para ver o seu poder, como tinha por ordem, formou a Cavallaria em tres batalhoens, segurando a retirada a cada hum, nas bocas das tranqueiras das ruas do forno da Alagoa, e da Pesqueira, com Infanteria, que guarneceo os vallos, que as defendem; porém os inimigos advertindo estas disposiçoens, e vendose perseguidos com os frequentes tiros da nossa artelharia, foraõ obrigados a retirarse com quantidade de mortos, e entre elles o Almocadem da guarda do Semahin, (posto que corresponde ao de Sargento mór de Cavallaria) ao qual o Capitaõ Engenheiro Dionisio de Castro, apontou huma peça com tanto acerto, que o derribou logo morto. Dos baluartes de Santo Antonio, e do Governador, se mataraõ muitos

muitos Mouros de pé, e a nossa Cavallaria empregou tambem com bom successo as suas descargas. Soubese por algumas intelligencias, que ElRey de Mequinez mandara tirar a vida a mais de quarenta Mouros da guarda dos Estuques, pela suspeita, que teve de entreterem communicaçaõ com a nossa Praça.

Com as repetidas experiencias dos maos successos referidos, naõ emprenderaõ os inimigos hostilidade alguma contra a Praça, nos mezes de Janeiro, e Fevereiro; porém na madrugada de 11. de Março nos vieraõ armar huma cilada aos nossos forragedores, que havendo explorado o campo, e tendo-o por seguro, lhe sahiraõ do valle, que chamaõ de Lazaro Fernandes, com hum grosso de Cavallaria de atè 150. cavallos, e no primeiro impeto, com que vieraõ sobre a nossa gente, fizeraõ cahir hum Cavalleiro nosso, e alli ficara, ou morto, ou cativo, se outro natural desta Praça, chamado Pedro da Fonseca de Bulhoens, com intrepido valor, assistido do Atalaya Domingos da Sylva, o naõ defendera dos Mouros, dandolhe lugar a que tornasse a montar, e se retirasse com elles para a nossa Cavallaria. A esta assistio oportunamente a artelharia do Baluarte do Serraõ, onde se achava o Governador, e a do Baluarte do Anjo, fazendo deter o impeto dos infieis, e dando lugar, a que guarnecendo a nossa Infanteria o valle do Sapal, se fizesse a nossa Cavallaria forte no campo; e sem embargo de serem os inimigos reforçados pela guarda dos Alarves, que se comporia de outros 150. homens, se naõ atreveraõ a obrar cousa alguma, e com mayor perda de reputaçaõ desistiraõ do que intentavaõ, retirandose do combate; a que tambem contribuhio muito o haver hum dos nossos Atalayas ferido com huma bala ao Adail da guarda da Duquella, que se retirou a Azamor para se curar. Da nossa parte ficaraõ levemente feridos dous Cavalleiros, e hum cavallo de Antonio Diniz do Couto, neto do Adail, o qual sem embargo da má disposiçaõ com que se achava, pelo trabalho, que padeceo na cura da sua ferida, naõ tinha ainda tomado posse do seu posto; mas com o aviso do primeiro rebate montou a cavallo, e se foy pôr no sitio, que chamaõ das ciladas falsas, e com os poucos cavallos, com que se achava, fez reprimir aos inimigos o impeto, com que vinhaõ romper alguns dos nossos soldados Infantes, que estavaõ no campo. Os nossos ficaraõ continuando a sua forragem, e os Mouros se recolheraõ com alguns mortos, e feridos.

---

*Sahio a luz o segundo tomo das* Vindicias da virtude, escremento de virtuosos, *Author o Padre Doutor Fr. Francisco da Annunciaçaõ dos Eremitas de Santo Agostinho. Vendese na Sacristia da Graça, e às portas de Santa Catharina.*

*Outro intitulado* Diagoge Christiana, *que consta de varias oraçoens, e devoçoens, com hum exercicio quotidiano, obra muito espiritual, escrita em Latim. Vendese na logea de Estevaõ Thomàs, livreiro a Santo Antonio.*

*Outro intitulado* Aquilegio Medicinal, *em que se dá noticia das aguas de caldas, de fontes, rios, poços, lagoas, e cisternas do Reyno de Portugal, e dos Algarves, escrito pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriquez. Vendese na Officina da Musica na rua da Condessa.*

*Toda a pessoa, que quizer arrendar as saboarias de sete Comarcas, de que he Donatario o Conde da Calheta, Reposteiro mór; a saber, tres de sabaõ preto, que saõ as de Coimbra, Esgueira, e Thomar, e quatro de sabaõ branco, que saõ as da Guarda, Lamego, Viseu, e Pinhel; vá fallar com Rafael de Sousa Pinto, Procurador do mesmo Conde, que lhe tomará seu lanço.*

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA:
*Com todas as licenças necessarias.*

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 8 de Agoſto de 1726.

## ITALIA.

*Napoles 4. de Junho.*

OMINGO paſſado, em que ſe celebrou na Igreja dos Padres Gerorminos a feſta do glorioſo S. Filippe Neri, ſe reveſtiraõ os Padres, que cantaraõ a Miſſa com os precioſos ornamentos, que o preſente Summo Pontifice mandou à Igreja do meſmo Santo, nos quaes ſe vem bordados de perolas, e ouro varios paſſos do Teſtamento Velho. Hoje ſe cantou na Igreja dos Padres da Companhia de Jeſus o *Te Deum laudamus*, com varios coros de muſica, pelo Decreto alcançado para a Canonizaçaõ do Beato Luis Gonzaga. O meſmo fez o Arcebiſpo Cardeal Pignatelli na ſua Cathedral com todo o Cabido; a cuja ceremonia aſſiſtiraõ o Cardeal de Althan, Vice-Rey deſte Reyno, e o Cardeal del Giudice, que ſe acha neſta Cidade, ſendo muito grande o concurſo de Nobreza, e peſſoas de diſtinçaõ; os Padres da Companhia diſtribuiraõ grande numero de exemplares de hum papel impreſſo, com a noticia de dous milagres, obrados pelo meſmo Santo o anno paſſado nas Cidades de Fano, e Viterbo; havendo ſuccedido na primeira o da inſtantanea ſaude da Senhora Dona Thereſa Conti, filha do Conde Pompeyo Camilo de Montevechio, de idade de vinte e hum annos, que deſde o de 1717. ſe achava conſideravelmente enferma de hum hydrocephalo, e huma inflammaçaõ no eſtomago, achaques reconhecidos por incuraveis; applicandoſelhe o toque de huma Reliquia do meſmo Santo.

*Roma 22. de Junho.*

O Papa aſſiſtio quinta feira à Prociſſaõ do Santiſſimo Sacramento, que ſe fez com grande ſolemnidade, levando nas mãos a Cuſtodia, a pé, e com a cabeça deſcuberta, debaixo de hum rico Pallio, a cujos angulos hiaõ quatro lanternoens de prata, na forma diſpoſta no ultimo Concilio Lateranenſe. Os dias paſſados

dos indo Sua Santidade a S. Clemente, fazer as suas ordinarias devoçoens, fez parar o seu coche, para fallar a hum Sacerdote pobre de Benavente, que dizem lhe descobrio cousas muy importantes, e reprehendeo fortemente os Officiaes da sua guarda, porque naõ queriaõ deixallo chegar à carruagem.

Em 8. do corrente benzeo a Pia do Bautismo da Igreja do Vaticano, e bautizou cinco crianças. A 10. foy a S. Joaõ de Latraõ, e administrou o Sacramento da Confirmaçaõ a 130. pessoas.

A 9. do corrente chegou a esta Cidade hum filho natural delRey de Polonia, que ha de passar a Malta, onde vay fazer as suas caravanas, como Cavalleiro, que he da Ordem de S. Joaõ de Jerusalem.

### *Florença 15. de Junho.*

O Principe Guilhelme Augusto de Baden, que aqui chegou no principio da semana passada com o titulo de Abbade de Baden, para estudar na nossa Universidade de Sena, teve a 8. audiencia do Graõ Duque, depois de se haver feito no Paço hum Conselho sobre o ceremonial, que se havia de observar no seu recebimento. S. A. Real o mandou buscar nos seus coches, e o recebeo com grande agrado, e benevolencia. A Eletriz Palatina viuva, que se achava doente havia muito tempo, começa a entrar em convalecença. O Ministro da Grãa Bretanha recebeo terça feira passada despachos da sua Corte, pelo Expresso, que daqui expedio por terra; naõ havendo gastado mais que 25. dias na ida, e volta. As galés do Graõ Duque se achaõ ao presente em Porto Ferrayo.

Escrevese de Milaõ acharse novamente enfermo do seu achaque de gotta o Conde de Thaun; mas que às instancias delRey de Sardenha, tinha mandado prender seis pessoas, que se suspeita haverem sido authores de hum consideravel furto, que se fez em Turin; e que o General Stampa, que tinha vindo a Milaõ visitar o Conde Carlos Borromeo, voltara já para o seu governo de Tortona, cuja Cidade se está fortificando por ordem do Emperador. As cartas de Bolonha dizem, que a Princeza de Piombino, que se acha gravemente enferma ha muito tempo, começou, por conselho dos Medicos, a tomar banhos de azeite.

### *Veneza 22. de Junho.*

A Oito do corrente se tornaraõ a provar duas vezes no Lido os dous canhoens de bronze, que se fundiraõ no Arsenal, cujas balas saõ de quinhentas libras de pezo, e se tinhaõ já metido na nao de guerra chamada o *Terror*, onde fizeraõ todo o effeito, que se esperava. O Marechal Conde de Schuylemburgo, Commandante das tropas desta Republica, partio com licença do Senado para Alemanha, a fim de assistir a alguns negocios seus particulares, e voltará a este Paiz no mez de Agosto proximo.

Partio já para Constantinopla Joaõ Delphino, que vay succeder a Francisco Griti no emprego de Balio desta Republica, havendo-se despedido primeiro do Senado, e foy em huma nao de guerra, que o ha de conduzir aos Dardanellos. As cartas de Alexandria dizem, haverse diminuido muito a peste, que tinha feito naquella Cidade grande destruiçaõ; mas que continuava com grande mortandade no Graõ Cairo. As ultimas de Bergamo dizem, que o Cardeal Priuli se acha livre de perigo. O Conde Guicciardi, novo Enviado extraordinario do Emperador à Republica de Genova, partio daqui a 7. continuando a sua viagem para aquelle Paiz.

## HELVECIA.

*Schaffhausen 16. de Junho.*

SObre as instancias, que tem feito o Abbade de S. Braz, Ministro do Emperador, tomaraõ os treze Cantoens a resoluçaõ de fazer a sua Dieta em Baden no ultimo dia deste mez; e havendo já feito nomeaçaõ dos seus Deputados, se trabalha ao presente nas instrucçoens necessarias, para poderem responder ás propostas, que o Emperador lhes manda fazer sobre a sua uniaõ hereditaria. A Assemblea, que os Grizoens fizeraõ em Coura, se tem acabado, e se tem feito varias conferencias com o Ministro do Emperador, porém atégora sem effeito. As differenças entre o Magistrado de Lucerna, e o Nuncio do Papa continuaõ no mesmo estado.

## ALEMANHA.

*Francfort 27. de Junho.*

AO incendio, que aqui houve sesta feira, succedeo Domingo outro mais consideravel, em que arderaõ inteiramente tres moradas de casas de particulares, e huma em que vivia hum Francez, predicante dos Pertendidos Reformados, a grande Casa da moeda, o Convento dos Carmelitas, e varios Armazens de livros, e tabaco. Na Cidade de Worms houve Sabbado hum, em que se reduziraõ a cinzas vinte e quatro assentos de casas, e hum Convento de Religiosas.

Segundo as cartas de Metz, os Francezes determinaõ formar hum Exercito junto ao rio Mosela. Em Ratisbonna se resolveo na ultima sessaõ da Dieta, attendendo ás reiteradas instancias dos Governadores de Kehl, e Filisburgo, que os Estados do Imperio, que naõ tem fornecido a parte, que lhes toca, na somma unanimemente concedida no anno de 1720. para o reparo, e concerto destas duas Praças, seraõ obrigados a fazello por execuçaõ; porque importando mais de 100U. florins, se naõ tem cobrado atégora mais que seis mil.

*Berlin 25. de Junho.*

EL Rey depois de chegar da Prussia, voltou para Potsdam, donde se assegura, que passará ao seu Ducado de Cleves, a fazer a revista das tropas, que alli estaõ de guarniçaõ. Voltou de Suecia o Baraõ de Bulau, que esteve por Enviado de S. Magestade naquella Corte, e trouxe á sua custa quatro homens de extraordinaria estatura, dos quaes fez presente a S. Magestade, para soldados do seu Regimento dos Granadeiros grandes.

## HOLLANDA.

*Haya 5. de Julho.*

EL Rey de Dinamarca deu parte aos Estados Geraes por huma carta, do bom successo com que a Rainha sua mulher deu á luz hum novo Principe, e S. A. P. lhe responderaõ a semana passada, dandolhe o parabem. A 22. de Junho chegou aqui hum Expresso de Madrid, despachado a 9. por Mons. Vander-Meer, Embaixador desta Republica, o qual voltará esta semana com instrucçoens novas para aquelle Ministro. Mons. Calkoen, que está nomeado para ir por Embaixador a Constantinopla, tomou posse de hum lugar de Deputado na Assemblea de S. A. P. e partirá brevemente para Turquia. Dom Joaõ Cascos, Secretario da Embaixada delRey de Hespanha, deu parte aos Estados Geraes, e aos Ministros estrangeiros, de haver parido a Rainha Catholica huma Infante a 11. deste mez, e se prepara para fazer cantar o *Te Deum*, solemnemente na Capella de Hespanha. O Marquez de Fenelon, Embaixador de França, tem estado estes dias em conferencia com alguns dos Senhores da Regencia. Diogo de Mendon-

ça Corte Real, Enviado extraordinario da Coroa Portugueza, no dia de S. Joaõ festejou o nome do Serenissimo Rey de Portugal seu amo, com hum magnifico banquete, que deu aos Ministros estrangeiros, a alguns Senhores da Regencia, e a outras pessoas de distinçaõ. Entrou no porto de Texel o setimo navio da India Oriental, e hontem comecaraõ a apparecer os dezanove, que se esperaõ daquelle Paiz.

Por avisos do Marquez de Sommelsdyck, Vice-Almirante da Esquadra desta Republica, se recebeo a noticia de haver avistado a 25. do mez de Mayo na altura de Arzila, junto ao cabo de Spartel, hum navio corsario Argelino de 50. peças de canhaõ, e 500. homens de equipagem chamado o *Cavallo branco*, e conhecido pelo mais famoso, e mais atrevido dos Argelinos, o qual levava hum bragantim que tinha tomado ao reboque; e que na madrugada do dia seguinte, havendose reconhecido huns aos outros, fizera o inimigo toda a diligencia possivel por evitar o combate, e salvarse na abra de Larache; mas que elle seguido dos Capitaens Wittenhorst, e Frensel lhe dera caça com tanta diligencia, que chegaraõ a avisinharse com elle na mesma bahia, e o atacaraõ taõ vigorosamente, que naõ havendo tido o tempo de fazer as disposiçoens necessarias para atraveçar a barra, com que se fecha aquelle porto; e sentindose em hum cerco taõ apertado, que estava em perigo de se render, tomou a resoluçaõ de encalhar na area, que fórma aquella barra; mas que chegandose elle o mais perto que lhe foy possivel, com as tres naos da sua Esquadra, o acanhoaraõ com tanta furia, que lhe viraõ quebrar, e cahir os mastros huns sobre os outros; que à vista deste damno, cahiraõ os inimigos com a sua nao sobre a costa, e vendose cubertos das ondas do mar, que estavaõ muy encapelladas, se lançara ao mar huma parte da equipagem, procurando salvarse a nado, o que conseguiraõ por meyo de algumas barcas de Larache, que tambem trabalharaõ por livrar o resto; mas que naõ havia duvida, em que os mares desfariaõ inteiramente o casco.

## PAIZ BAIXO.

### *Bruxellas 4. de Julho.*

A Serenissima Archiduqueza nossa Governadora, foy na vespera de S. Pedro fazer hum passeyo fora das portas de Lovaina, e Namur, e perto da noite foy visitar a Igreja das Religiosas de S. Pedro, situada junto à porta de Halle. Achou S. A. Serenissima ser conveniente aos interesses dos moradores da Provincia de Hainaut, diminuirlhe a quarta parte do direito, que se impoz sobre a cerveja forte, como já tinha feito sobre a branda; e Monf. Verbraken, que tinha arrematado as rendas dos direitos da dita Provincia, pela somma de 534U. florins, pedio, que se lhe fizesse hum rebate consideravel no seu lanço; porem o governo quiz antes descarregallo desta empreza, e se mandaraõ arrematar os referidos direitos, a quem mais nelles lançasse. Tambem se mandaõ arrematar pelo mayor lanço os direitos das Alfandegas deste Paiz, que atégora tem rendido o seguinte; a saber, o Paiz retrocedido de Flandres 460U. florins; o de Flandres antigo 90U. o Ducado de Brabante 312U. o de Namur 84U. o de Luxemburgo 81U. o de Gueldres, e Limburgo 72U o de Malinas 48U. o de Hainaut 22U500. e o Cazual chamado de Medionat 37U716. o que tudo importa hum milhaõ 207U216. florins. Sobre esta subscripçaõ se levantara de novo, para cada Provincia em particular, e depois sobre a generalidade, para os ajudicar finalmente a quem mais lançar. As rendas dos Dominios do Paiz retrocedido, e do Luxemburgo se achaõ já arrendados, mas depois de expirar o tempo do arrendamento, se reuniráõ às

mais,

mais, e correráõ por conta do Contratador geral. O Emperador tem resolvido pôr em execuçaõ a nova planta, q̃ lhe foy apprefentada pelo Governo defte Paiz; e em confequencia delle eftabelecer Intendentes nas Provincias; e a Senhora Archiduqueza Governadora mandou a S. Mag. Imp. huma lifta dos Confelheiros, e Officiaes dos Contos, que o Confelho da Fazenda julga por mais capazes de occupar eftes novos empregos.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 9. de Julho.*

ELRey fe agrada muito do fitio de Kenfington, e para o fazer mais agradavel, tem dado ordem que fe cerque de muralhas quafi hum terço do terreno do Hydepark (ou Tapada) por cujo meyo o fica ajuntando aos jardins daquelle Palacio, para onde fe devem tambem mandar conduzir as aguas do rio Tamize, por maquinas, que fe tem conftruido junto à cafa dos eftropeados de Chelcea. O Principe, e a Princeza de Galles tem vifitado a S.Mag. e fe achaõ tambem no fitio de Richemond, onde naõ quizeraõ o deftacamento das guardas, que lhe fervia de efcolta, dizendo, que naõ queriaõ guardas em quanto alli affiftiffem. O extraordinario calor, que fe padece ha hum mez, tem caufado tempeftades taõ grandes em varias Provincias do Reyno, que naõ ha memoria de homens, que fe lembrem de outras femelhantes. Em Chimleigh no Condado de Devon, houve huma chuva de pedras taõ groffas como punhos, de que morreraõ tres homens, que fe retiravaõ para fuas cafas.

Efcrevefe do Forte Guilhelme no Norte de Efcocia, que os Montanhezes daquelle diftricto, que fe achavaõ em focego depois de os haverem defarmado, começavaõ novamente a revoltarfe, e tinhaõ já commettido grandes eftragos em varias partes, e efpecialmente nas terras do Duque de Gordon, onde naõ fómente mataraõ os gados, mas deftruiraõ os alojamentos dos pefcadores dos falmoens. Avifafe de Edimburgo, haverem chegado alli ordens da Corte para fe edificarem quarteis, para algumas tropas, que ElRey determina mandar àquelle Reyno, a fim de reprimir os infultos dos Montanhezes; he fem duvida, que o General Jorge Wade fe defpedio delRey, e partio de preffa para aquella parte a fazer as difpofiçoens, que lhe parecerem precifas, a favor da defejada tranquillidade.

A nao chamada Henrique, de que era Capitaõ de mar, e guerra Ricardo Hending, fe queimou cafualmente, vindo da Virginia para Londres.

## FRANÇA. *Pariz 6. de Julho.*

ELRey Chriftianiffimo, que tinha ido a 27. do mez paffado a Rambulhet, Cafa de campo do Conde de Tholofa, fe deteve alli atè 29. e voltando no primeiro do corrente ao mefmo fitio, fe recolheo a Verfalhes a 3. A 26. depois de haver eftado em conferencia com o Bifpo apofentado de Frejús, e com Monf. Le Pelletier des Forts, Procurador da Fazenda, affiftio a hum Confelho. Mandoufe chamar à Corte por hum Correyo Monf. de Belleisle, que fe achava defterrado della. Alèm dos quatro Intendentes, que fe mandaõ tirar dos feus empregos, fe affegura, que fe tiraráõ mais dous.

No mefmo dia 26. deu S. Mag. audiencia particular a Horacio Walpole, Embaixador extraordinario da Grãa Bretanha, e efte Miniftro lhe entregou huma carta delRey feu amo, em repofta de outra, que Sua Mag. lhe havia efcrito, com a noticia da refoluçaõ, que tomou de governar o feu Reyno peffoalmente. Sobre efta mefma materia efcreveo Sua Mag. tambem ao Papa, e a ElRey de Sardenha. O Conde de Morvilhe, Secretario de Eftado da repartiçaõ dos negocios eftrangeiros,

geiros, deu novas feguranças a Monf. Boreel, Embaixador da Republica de Hollanda, de que a mudança fuccedida no miniſterio, naõ fará alguma nas medidas, e empenhos contratados por eſta Corte, na aliança de Hannover; e ao Marquez de Fenelon, Embaixador deſta Corte em Hollanda, ſe mandou ordem para fazer a meſma declaraçaõ aos Eſtados Geraes.

ElRey havendo feito ajuntar o ſeu Conſelho de Eſtado a 16. de Junho, fez nelle a pratica ſeguinte.

*ERa tempo, que eu tomaſſe o governo do meu Eſtado, e me applicaſſe inteiramente a moſtrar aos meus povos, quanto reconheço o amor, que lhe devo, e quanto eſtimo a ſua fidelidade. Sem embargo de reconhecer o zelo, que meu primo o Duque de Bourbon tem moſtrado nos negocios, que confiey à ſua adminiſtraçaõ, e do affecto, que conſervo ſempre para a ſua peſſoa, entendi ſer neceſſario ſupprimir, e extinguir o titulo, e funçoens de Miniſtro principal.*

*Já tenho dado ordem para ſe participar ao meu Parlamento de Pariz, a reſoluçaõ de tomar nas mãos o ſceptro, para governar o meu Reyno, e o meſmo mandarey fazer a todos os mais Parlamentos. Tambem mandarey inſtruir por cartas particulares todos os Governadores, e Superintendentes das Provincias, e dar parte a todos os Miniſtros, que tenho nas Cortes eſtrangeiras.*

*O meu intento he, que tudo o que toca às funçoens dos cargos, que ſe exercitaõ junto à minha peſſoa, ſe ponha na meſma forma, que eſtavaõ no tempo delRey meu biſavo. Tenho eſcolhido em lugar de Monſ. Dodun, que me pedio licença para ſe retirar, a Monſ. Le Pelletier des Forts, para occupar o lugar de Procurador geral da Fazenda; e em lugar de Monſ. de Breteuilh, que me pedio a meſma permiſſaõ, nomeey Monſ. Le Blanc para o cargo de Secretario de Eſtado da guerra. Os Conſelhos ſe faraõ exactamente nos dias, que ſe lhe tem determinado; e todos os negocios ſe trataraõ nelles, como ordinariamente. Em quanto às merces, que houver de fazer, ſe fallará comigo, e eu mandarey remetter os memoriaes ao meu Guarda dos Sellos, aos meus Secretarios, e ao Procurador geral da minha Fazenda. Eu lhe determinarey horas para o trabalho particular, a que aſſiſtirá ſempre o Biſpo apoſentado de Frejus, como tambem nas outras repartiçoens, que occupaõ differentes peſſoas, em virtude dos ſeus empregos; e finalmente quero ſeguir em tudo o mais exactamente, que me for poſſivel, o exemplo do defunto Rey meu biſavo. Se entendeis, que ha alguma couſa mais, que ſe faça neſtes primeiros momentos do meu governo, o podeis propor confiadamente, e eſpero do zelo, que tendes do meu ſerviço, que me ajudareis no deſignio em que eſtou, de fazer o meu Reynado glorioſo, fazendo-o util ao meu Eſtado, e aos meus povos, cuja felicidade ſerá ſempre o primeiro objecto do meu cuidado.*

A Marqueza de Alincourt foy nomeada por Sua Mag. para Dama do Paço da Rainha, em lugar da Marqueza de Prié. O Regimento de Prié ſe deu ao Conde de la Marche, Principe do ſangue Real, filho do Principe de Conti. ElRey reſervou para ſeu quarto do Veraõ, o que occupava no Palacio de Verſalhes o Duque de Bourbon, ajuntandolhe o do Marechal de Villars, que lhe fica contiguo, e deu a eſte Marechal, o que tinha a Marqueza de Prié. A Senhora Duqueza viuva de Orleans partio a 20. do paſſado para Verſalhes, onde aſſiſtirá até que a Corte paſſe para Fontainebleau. A Rainha foy a 26. ver a Caſa Real de S. Cyro, e alli paſſou todo o dia. Concertaſe no Canal de Verſalhes a fragata chamada a *Dunquerqueza*, de doze peças de artelharia, fabricada no tempo delRey Luis XIV. e ſe lhe puzeraõ maſtos com toda a enxarcia neceſſaria, e lhe naõ falta já mais que as velas.

vélas; havendoſe determinado que ſirva para a muſica, quando a Rainha for paſſear pelo Canal. ElRey Stanislao foy a 19. de Junho a Blois, para aſſiſtir no dia ſeguinte à Prociſſaó de Corpus; e alli foy hoſpedado magnificamente pelo Magiſtrado da Cidade.

## HESPANHA.

*Barcelona 16. de Junho.*

AS exceſſivas chuvas, que tem havido neſte Paiz por tempo de quinze dias, cauſou damnos taó conſideraveis, que ſe avaliaó em mais de dous milhoens de patacas, os que houve neſta ſó Provincia, ſem fallar em hum grande numero de peſſoas, que ſe affogaraó nas inundaçoens; arruinaraóſe quatro arcos da ponte de Lerida, que era toda de pedra, e huma das melhores de Heſpanha; de ſorte, que ſerá preciſo fazer huma de barcos, para atraveſſar o rio Segres, por ficar na eſtrada Real de Madrid. O Ebro, o Nogueira, o Lhobregat, o Bezos, o Tordera, e o Ter, que ſaó os rios mais conſideraveis de Catalunha, alagaraó todas as terras das ſuas viſinhanças, levando com a rapida corrente das ſuas aguas todos os frutos, que ſe achavaó nos campos. Aſſeguraſe, que ha mais de hum ſeculo ſe naó tem viſto effeitos taó terriveis do elemento da agua. Diſtruhioſe totalmente o Convento de S. Franciſco de Religioſos Capuchinhos de Lerida, perecendo todos neſte laſtimoſo eſtrago. Inundouſe, e demolioſe a prizaó, em que havia oitenta e tantos prezos, ſem delles eſcapar hum ſó vivo; a perda dos gados foy conſideravel. Em Tortoſa tambem houve ruinas, e accidentes funeſtos com a força da tempeſtade, que durou ſeis horas no dia 11. de Junho.

*Madrid 23. de Julho.*

ELRey aſſiſtio Domingo em publico na Capella Real, e de tarde foy com a
Rainha render as graças a N. Senhora, pelo feliz ſucceſſo do ſeu parto, na
preſença da ſua Imagem da invocaçaó da Tocha, em hum coche de eſtado mag-
nifico; acompanhando a Suas Mageſtades em outros de proporcionada riqueza o
Sereniſſimo Principe das Aſturias, e os Infantes, ſeguidos de todos os Officiaes
mayores da Caſa Real, Damas, e mais criados de ambos os ſexos. Precediaó a
todo eſte acompanhamento dous groſſos deſtacamentos das Guardas de Infante-
ria Heſpanhola, e Valona, a Guarda do Corpo, e a dos Alabardeiros, todos veſti-
dos de novo; e da meſma ſorte todos os Moços da Eſtribeira, Cocheiros, e Pala-
freneiros das cavalhariſſas das duas Mageſtades. Todas as ruas eſtavaó ſoberba-
mente armadas, e quando ſe recolheraó, que era já de noite, cheyas de luminarias,
eſpecialmente a Praça mayor, cuja regular eſtructura, e grande numero de ja-
nellas, a duas tochas de cera em cada huma, faziaó hum viſtoſo objecto. Eſta
illuminaçaó ſe repetio nas duas noites ſeguintes por toda a Villa, e em todas tres
houve Caſtellos de fogo artificial na plaçuela de Palacio. Eſta tarde houve comba-
te de touros na Praça mayor, que Suas Mageſtades, e Altezas viraó do lugar coſ-
tumado; e a manhãa paſſaráó a dormir ao Eſcorial, para dalli continuarem no dia
ſeguinte a ſua viagem para Santo Ildefonſo.

## PORTUGAL.

*Lisboa 8. de Agoſto.*

ELRey N. Senhor, que Deos guarde, foy com o Senhor Infante D. Antonio na
veſpera do glorioſo Santo Ignacio de Loyola, Fundador da Companhia de
Jeſus, viſitar a Igreja da Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Cidade, onde no dia ſe-
guinte aſſiſtiraó à feſta, e commungaraó a Rainha N. Senhora, o Principe noſſo
Senhor, e a Senhora Infante Dona Maria.

A nao de guerra Hollandeza Termeer, que entrou a semana passada, sahio a correr a costa a tres do corrente com outra da mesma Naçaõ, que havia chegado do Norte a 30. Achaõse aparelhadas duas naos para a Bahia, cinco para o Rio de Janeiro, huma para Pernambuco, huma para Angola, huma para a Costa da Mina, e duas para a Ilha da Madeira. Achaõse tambem surtos no porto desta Cidade trinta e sete návios de commercio Inglezes, sete Francezes, seis Suecos, tres Hespanhoes, tres Hollandezes, dous Maltezes, hum Dinamarquez, e hum de Hamburgo.

Estudando os Mouros novos modos de se vingar das injurias, recebidas em Mazagaõ, se ajuntaraõ em 18. de Março em numero de 300. entrando neste numero mais de cem de cavallo, e chegandose à Praça, se meteraõ em covas, que na mesma noite fizeraõ fóra do Vallo da terra de N. Senhora, e pela manhãa chegando o Atalaya Joseph Moreira a descobrir o campo, o passaraõ pelos peitos com huma bala, e lhe mataraõ com outra o cavallo, e o levariaõ comsigo, se o naõ soccorreraõ tres Cavalleiros da Praça, e a estes o Almocadem Mattheus Valente do Couto com a sua guarda, que travou huma forte escaramuça com os Mouros; os quaes vendo, que a sua Cavallaria tardava em os soccorrer, procuraraõ retirarse, e o fizeraõ com muita desordem. Depois emprenderaõ acometer o sitio da *Unha do forno*, onde se achava alguma da nossa Infanteria; mas esta com frequentes descargas, e a nossa artelharia com algumas, os obrigaraõ a recolher neste dia com a mesma infelicidade, que experimentaraõ nos antecedentes.

O Governador Antonio de Miranda Henriques, entendendo, que os Mouros se naõ descuidariaõ em procurar algum despique, mandou pôr espias para saber o poder com que vinhaõ armar cilladas à nossa gente, e sem embargo da sua diligencia, se emboscaraõ elles na noite de 29. de Março no sitio da *Unha do forno*, e pela manhãa tiveraõ o atrevimento de vir buscar o nosso Atalaya, que succedeo ser Manoel Vaz de Castro, filho de Antonio de Castro da Castanheira, conhecido já naquella Praça pelo seu valor, e matandolhe logo o cavallo com hum tiro, o investiraõ cinco depois de desmontado, e com sete feridas ao parecer mortaes, deslocado o braço direito, e aberta a cabeça, pertenderaõ levallo às costas, o que elles tem por huma grandissima ventagem; porém soccorrido por Joaõ de Medina Barreto, e por Theodosio da Costa Barreiros, lhe conservaraõ a liberdade; e posto à garupa do primeiro, escapou do cativeiro, e depois da morte. Crescendo o conflicto com a gente, que de novo chegou à ordem do Almocadem Matheus Valente do Couto, sustentado por duas Companhias de Infanteria, começaraõ os inimigos a retirarse, pelejando para a cillada do *Favo*; mas com tanta desordem, que se a nossa Cavallaria se podesse ajuntar, perderiaõ mais de metade da sua gente, que excedia o numero de 400. homens; e como no sitio do *Favo* onde se recolheraõ, tinha o Governador mandado preparar huma mina de canos atacados com bala, e huma bomba, se lhe deu fogo, e fez voar hum grande numero, com que tambem tiveraõ neste dia huma grande perda, assim de gente, como de reputaçaõ, sem que da nossa parte houvesse mais, que o de hum Cavalleiro chamado Sebastiaõ Borges, e feridos o Tenente de Cavallos Gaspar Valente, e os Atalayas Sebastiaõ Gomes, e Manoel Vaz de Castro.

---

*Na Officina Ferreiriana se acabaraõ de imprimir os Elogios do Serenissimos Reis de Portugal com os mais verdadeiros retratos, que se poderaõ descobrir; vendese na dita Officina, na rua dos Canos.*

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

## Quinta feira 15. de Agosto de 1726.

### TURQUIA.

*Conſtantinopla 4. de Mayo.*

AS noticias vulgares variaõ muito nos negocios da Perſia. Humas daõ por ajuſtado hum concerto entre eſta Corte, e Sultaõ Eſchereff, com a condiçaõ de ficar cada hum com o que ao preſente poſſue; o que ſendo certo, poucas eſperanças poderaõ ficar ao Sophi Schá Thamas de reſtaurar o throno de ſeus avós. Outras negaõ, que eſte ajuſte ſe poſſa conſeguir, por haver declarado Sultaõ Eſchereff, que antes ſacrificará tudo o que poſſue, do que ceder a minima parte do que pertende. Ao meſmo tempo ſe aſſegura, que Achmet Baxá de Babylonia tem eſcrito a eſta Corte, que elle com o Exercito com que ſe acha, ſe atreve a tomar Hiſpahan; e que o Graõ Vizir lhe reſpondeo, que naõ intente empreza de que naõ ſaya com boa reputaçaõ; porque porá em perigo a ſua cabeça; mas como o Sultaõ deſeja muito ganhar aquella Cidade, pois como Capital de todo o Reyno conſegue com a ſua conquiſta a obediencia das mais Provincias, ſe eſpediraõ ordens preciſas a outro Baxá, para que logo immediatamente com todas as tropas do ſeu partido ſe vá incorporar com o de Babylonia, e marchem juntos a ſitialla. No caſo que eſte projecto tenha o effeito, que ſe lhe propoem, conſequencia parece infallivel, que Sultaõ Eſchereff ſe veja obrigado a retirarſe a Kandahar.

O Conde de Romanzoff, Enviado extraordinario da Emperatriz da Ruſſia, tinha determinado embarcarſe brevemente com os Commiſſarios, que S. Alt. tem nomeado, para com elle trabalharem na demarcaçaõ dos limites do Paiz conquiſtado na Perſia pelas armas das duas Coroas, e eſtavaõ já duas galés promptas para os conduzirem a Trepiſonda, donde deviaõ continuar por terra a ſua viagem atè à fronteira; mas Monſ. Dalion, que tinha ſido nomeado por Commiſſario, e Plenipotenciario delRey de França, para aſſiſtir por medianeiro nas differenças,



que

que podem succeder nesta demarcaçaõ, tem feito demorar a partida, porque deu parte à sua Corte, e espera novas ordens, para saber se na presente conjuntura póde ainda ter lugar a dita mediaçaõ.

## RUSSIA.

*Petrisburgo 25. de Junho.*

A Carta delRey da Grãa Bretanha, que o Official Inglez entregou em Cronstat ao Conde de Apraxin para a nossa Emperatriz, lhe foy dada na noite de 11. do corrente, e logo se fez hum Conselho de Estado extraordinario, de que resultoú expedirem se ordens a todos os portos deste Imperio, para fornecerem aos navios Inglezes todos os provimentos, que lhes fossem necessarios; observando sempre as cautelas precisas contra qualquer designio de entrepreza. Mandouse dizer ao Capitaõ Inglez, que podia voltar para a Armada, que a ella se mandaria a reposta por hum Expresso. A carta delRey da Grãa Bretanha continha, que naõ mandava ao Balthico a sua Armada para fazer a menor hostillidade, mas só para impedir que se commettessem, e para conservar a tranquillidade do Norte. Parece, que continha mais algumas expressoens sobre os designios de S. Mag. a favor do Duque de Holsacia; porque se assegura, que huma das clausulas da reposta he, *Que assim como S. Mag. Imp. naõ pertende prescrever Leys às outras Potencias, assim esperava, que se usaria o mesmo a seu respeito; e que naõ podia entrar no Tratado de Hannover, em quanto o Duque de Holsacia se achava despojado dos seus Estados.*

Com esta carta se despachou ordem ao Conde de Apraxin, para mandar entregalla em maõ propria ao Almirante Inglez Carlos Wager; e que para isso fizesse sahir logo hum hiacte; o que com effeito se executou; e este Almirante depois de haver despachado hum Expresso a Londres com a reposta, levantou ferro da Ilha de Nargen, e se fez à vela para Dantzick, a esperar novas instrucçoens da sua Corte.

Assegurase, que a Emperatriz irá a Riga com huma pequena comitiva, e que nem o Duque de Holsacia, nem os Ministros estrangeiros acompanharáõ a Sua Mag. Que os Commandantes das naos de guerra, fragatas, galés, e mais navios da Armada Russiana, que estaõ em Revel, tiveraõ ordem para se fazerem à véla, e se virem incorporar com os outros, que ainda naõ sahiraõ de Cronsloot, nem se apartaráõ este anno das costas destes Estados: Que se tem tomado a resoluçaõ de se pôr outra vez o commercio do porto do Archanjo na fórma antiga; e que os 30U. homens, que se achaõ acampados junto a Revel, se empregaráõ em acabar o Canal grande, em que ha tanto tempo se trabalha.

O Conde de Rabuttin, Embaixador do Emperador de Alemanha, tem feito novas instancias à Emperatriz, a fim de que se resolva a entrar no Tratado de Vienna, e nas outras idéas daquella Corte; mas S. Mag. lhe respondeo, que a situaçaõ presente dos negocios do Norte estava muy delicada, e que se naõ podia tomar partido com tanta precipitaçaõ, nem darse reposta mais positiva à sua proposta, antes de estar bem informada das ultimas resoluçoens delRey de Suecia, e do Senado daquelle Reyno, sobre a sua accessaõ ao Tratado de Hannover.

Receberaõse cartas do General Staff, escritas em Missna, com data de 25. de Mayo, que dizem acharse já visinho ao Reyno de Casan com 6U. homens, para passar à Persia pelo caminho de Astrakan, onde se tem feito Armazens para se armarem perto de 50U. homens.

Sua Mag. Imp. havendolhe offerecido hum Inglez chamado *Araõ Hill* hum

Poema

Poema intitulado *A Estrella do Norte*, em que applaude as heroicas acçoens do Emperador defunto, lhe mandou huma medalha de ouro, com a effigie do mesmo Monarca.

## POLONIA.

### *Varsovia 3. de Julho.*

ELRey continúa a sua assistencia em Ujadzewou, sua casa de campo, onde alem da sesaõ, que padeceo a 17. do mez passado, teve nos dias seguintes mais duas, menos consideraveis, mas com o beneficio dos remedios, que se lhe applicaraõ, se acha livre de queixa. A 16. havia Sua Mag. assistido a hum grande Conselho, que se fez no seu Cabinete, onde se achou ja o Graõ Thesoureiro da Coroa, melhorado da grande enfermidade que padeceo. A 23. assignou S. Mag. as cartas circulares (que aqui chamaõ universaes) para a continuaçaõ da Dieta geral, que ficou suspensa desde o anno passado; as quaes se achavaõ já havia mais de quinze dias impressas, e contém em summa.

„ Que depois da limitaçaõ, ou suspensaõ da ultima Dieta, feita por interesse „ publico, e de unanime consentimento dos Estados da Republica, sempre a in„ tençaõ de Sua Mag. fora, que effeituado o motivo da dita suspensaõ, se tornasse „ a continuar logo, a fim de que todos déssem o seu parecer sobre o bem publico „ da Patria; mas que como o Decreto assessorial, que se passou sobre o tumulto „ de Thorn, produzio apparencias de perturbações da parte das Potencias Pro„ testantes, inspiradas pelas relaçoens dos da sua mesma seyta; Sua Mag. com o „ parecer do Senado achou conveniente dar tempo ás Cortes Protestantes de abra„ çar idéas mais pacificas, ouvindo as verdadeiras informaçoens da justiça do di„ to Decreto, que Sua Mag. lhes deu nas repostas, que fez ás suas representações.

„ Que outras razoens de Estado importantissimas, e algumas consideraçoens „ de utilidade publica, haviaõ tambem obrigado a Sua Mag. a meter tempo em meyo, até que as conjunturas, e a situaçaõ dos negocios podessem permittir, o „ continuar se a Dieta de maneira, que se podesse proceder nella firme, e segura„ mente sobre as deliberaçoens, e resoluçoens publicas. Que as ditas razoens se „ communicáraõ já ao Senado, e se participaráõ à Assemblea geral, e alli se naõ „ referiaõ por parecer a Sua Mag. desnecessario; mas que bastava dizer, que ha„ vendo sido a conservaçaõ da paz o principal motivo desta contemporizaçaõ, to„ dos os que gozaõ este precioso dom, conviraõ na ventagem desta demora, pelo „ fruto, que tem produzido; e

„ Que havendo ao presente conjunturas mais favoraveis apartado a Republi„ ca os perigos, que a precipitaçaõ podera produzir; tinha hum grande prazer „ de ver acabar os embaraços do Reyno, e determinado, que a Dieta se continuas„ se em Grodno em 28. do mez de Setembro do presente anno, com o mesmo „ Marechal, e os mesmos Nuncios, na fórma das Constituiçoens, &c.

Os Palatinados, que naõ mandaraõ Nuncios à ultima Dieta, se devem ajuntar a 17. de Agosto, para procederem à sua eleiçaõ, e os munirem das instrucçoens necessarias. ElRey chegará a Grodno, dez, ou doze dias antes da Assemblea, com o Principe Real seu filho, para alli se divertirem na caça; e já para aquella Cidade tem partido alguns Officiaes da Ucharia Real, a fazer as prevençoens necessarias. O Graõ Chanceller da Coroa, e os outros Ministros se occupaõ em preparar os papeis, que se haõ de appresentar na mesma Dieta. Falla-se em se fazer segundo Conselho do Senado, antes de partir para Grodno.

A ordem, que ElRey mandou a Kurlandia, para defender aos Estados da-

quelle

quelle Ducado o ajuntaremse, se publicou nas principaes Cidades delle; porém os animos dos povos estavaõ taõ persuadidos da importancia da eleiçaõ de hum futuro Duque, que ajuntandose a 26. do mez passado, elegeraõ a 28. o Conde Mauricio de Saxonia, filho natural de S.Mag. para succeder nos Estados de Kurlandia, e Semigalia, com o titulo de Duque Soberano, por morte do Duque Fernando, que se acha residindo em Dantzick muy avançado em annos, e sem herdeiros, sem embargo de ter feito imprimir hum Protesto contra o procedimento dos Estados, como já se disse.

Os Turcos fazem accrescentar novas obras às fortificaçoens da sua Praça de Choczin, e enchem de provimentos os Armazens, que tem nesta fronteira: à vista do que avisou a Sua Mag. o General *pro interim* da Coroa, que era necessario prover tambem os Armazens de Kaminieck, e do Forte da Trindade, nos quaes naõ havia já viveres, mais que para hum mez; e S.Mag. mandou passar ordem ao Graõ Thesoureiro, para entregar logo as sommas necessarias para a compra do trigo, e mais muniçoens, que se pedem.

Esperase aqui brevemente o Graõ Marechal com os Principes Tartaros, que se lhe deraõ em custodia. Dizem, que o Khan os reclama; e que em reconhecimento de se lhe entregarem, mandarà restituir a este Reyno os cavallos, e gados, que os Tartaros lhes tomaraõ o anno passado; mas segundo os avisos de Choczim os Principes, que se rebelaraõ contra o Khan, excitaraõ novamente outra revolta, com que o obrigaraõ a refugiarse em Turquia.

## SUECIA. *Stockholm 3. de Julho.*

A Corte assiste ainda em Carlesberg, e como alli ha de residir todo o Veraõ, os Ministros estrangeiros se retiraraõ tambem para varios sitios fóra desta Cidade. O Conde de Freytagh, Ministro Plenipotenciario do Emperador, está em Nasby. Mons. Pointz, Enviado extraordinario da Grãa Bretanha, em Horensberg. O Conde de Giallowin, Ministro da Emperatriz da Russia, fez varias instancias para saber quaes eraõ as instrucçoens do Commandante da Armada Ingleza, que veyo ao Balthico; porém o Conde de Horne lhe respondeo por ordem delRey, que elle naõ communicara nenhuma das suas ordens nas conferencias, que teve com S. Mag. antes sempre fallou com tantas reservas, que se lhe naõ pode penetrar cousa alguma. Depois havendo o mesmo Ministro recebido novos despachos da sua Corte, teve a 16. huma conferencia com o mesmo Conde de Horne, e a 17. foy a Carlesberg fallar com ElRey, que no dia seguinte veyo a esta Cidade assistir a hum Conselho extraordinario, em que se trataraõ varias materias importantes. Dizem, que a da ultima audiencia, que o Ministro da Russia teve delRey, era pedirlhe o soccorro promettido no novo Tratado, feito entre as duas Coroas, no caso que as duas Armadas de Inglaterra, e Dinamarca emprendessem alguma hostilidade nos seus Dominios, mas naõ se falla na reposta, que sobre este particular se lhe deu. O Conde de Brancas-Cerest, Embaixador de França, tambem teve huma audiencia delRey; mas sem embargo das suas representaçoens, e das que tem feito os Ministros de Inglaterra, e Prussia, naõ tem Sua Mag. assentado entrar no Tratado de Hannover, remettendo a resoluçaõ aos Estados do Reyno; os quaes segundo hoje se deliberou no Senado, se ajuntaraõ no primeiro de Setembro proximo, tres mezes mais cedo, que no anno passado.

Os dous Regimentos de Infanteria, que tinhaõ marchado para Carlescroon, com ordem de se embarcarem para Pomerania, tiveraõ ordem para suspenderem a viagem, e dizem, que se mandaõ desarmar as naos de guerra, que estavaõ aparelhadas para sahir.

Escre-

Escrevese de Finlandia, que depois do excessivo calor, que se experimentou por muitos dias naquelle Paiz, gelara nas noites seguintes, e cahira tanta pedra, que arruinara todas as cearas, e em todos os frutos da terra fizera hum inexplicavel damno, pelo que se receava huma carestia; e que havendo cahido hum rayo no magnifico Palacio, que o Conde de Oxenstiern tinha a seis legoas d'Abbo, o puzera em fogo, e reduzira a cinzas.

## DINAMARCA.

*Copenhaghen 3. de Julho.*

O Principe Carlos, e a Princeza Sophia Heduigia, irmãos delRey, chegaraõ aqui de Wemmelsdorff a 19. do mez passado, e a 20. foraõ a Frederickberg dar os parabens a Suas Magestades do nascimento do novo Principe. A 21. foy a familia Real jantar a Rosemburgo; e no mesmo dia lhe deu huma cea em Charlotemburgo o Principe Carlos. A 27. lhe deu hum magnifico banquete em Herscholm o Principe Real. ElRey voltou na mesma noite para Fredemburgo, e o Principe Carlos com a Princeza Sophia para esta Cidade. A 30. despachou ElRey ordens à Regencia de Noruega, para repartir os quatro Regimentos de milicias, que ha naquelle Reyno, (e faraõ o numero de 8U. homens) pelas tres Praças de Berghen, Christiania, e Drontheim, onde se lhes daraõ quarteis, a fim de se empregarem no trabalho das novas fortificaçoens, que S. Mag. manda fazer para defensa destas tres Praças maritimas. Temse prezo algumas pessoas, por tirarem cavallos do Reyno, contra a prohibiçaõ de S. Mag. que impoem pena de morte. No mesmo dia 30. chegou a esta bahia huma fragata de guerra, com aviso de que a nossa Esquadra se tinha feito à vela para Dantzick, onde já estava a da Grãa Bretanha. ElRey tinha já declarado, que determinava ir a Holsacia no mez de Agosto proximo, e que assistiria algum tempo em Gotorp; mas naõ se falla ao presente nesta viagem; e as tropas, que deviaõ ir reforçar as daquella Provincia, tiveraõ ordem para naõ marchar.

A Cidade de Wyburgo, Cabeça da Provincia de Jutlandia, com Sé Episcopal de mais de 600. annos de antiguidade, e Collegio juridico, para onde se apella das mais Provincias da Chersoneso Cimbrica, padeceo a desgraça de perecer em hum incendio, sem della escapar mais que hum pequeno numero de casas, na noite de 25. de Junho.

Chegou da India, do porto de Tranquebar com huma consideravel carga, huma nao por conta da Companhia de commercio desta Cidade.

## ALEMANHA.

*Hamburgo 15. de Julho.*

As cartas de Polonia confirmaõ a noticia de se haverem achado nos bosques de Kurlandia huns homens de huma especie particular, que naõ usaõ de vestido algum, nem comem mais que ervas, e frutas; nem ha quem entenda a lingua, que fallam, nem atègora se sabe a sua origem, os seus costumes, nem a sua Religiaõ, e somente se vè, que saõ trataveis: assegurando, que S. Mag. Poloneza ordenara, que se lhe levassem alguns a Varsovia, para que se aprenda a sua lingua, e se procure instruillos na de Polonia, para se poder saber quem saõ, e donde vieraõ.

ElRey de Prussia tem determinado fazer huma viagem ao seu Ducado de Cleves, e passar depois a Hollanda, fazendo caminho por Hannover.

Faleceo em Darmstad no 1. do corrente em idade de vinte e seis annos, e dous mezes, depois de huma dilatada doença, a Princeza Carlota Christina, mulher do Principe herdeiro, e filha dos Condes de Hanau, deixando tres filhos, e duas filhas,

lhas, e naõ sómente foy sentida a sua morte nas duas Cortes de Darmstad, e Hanau, mas universalmente de todos, pelo seu raro merecimento.

Na pequena Cidade de Lutzen em Saxonia houve hum incendio, em que arderaõ vinte propriedades de casas.

Faleceo a 6. o Baraõ de Bernstorff, primeiro Ministro de Estado delRey da Grãa Bretanha, como Eleitor de Hannover, na sua terra de Gartou, em idade de setenta e seis annos, e lhe succedeo no seu emprego o Baraõ de Gortz, que occupava o de Presidente da Camera. Tambem faleceo em Moguncia a 10. o Conde de Schonborn, General do Emperador, e das tropas do Circulo do Rheno superior.

*Vienna 3. de Julho.*

DEpois de lidas as cartas, que trouxe a 25. do mez que acabou, hum Expresso, despachado de Madrid pelo Conde de Koniseck, se mandaraõ restituir ao Baraõ de Ripperda os papeis, que lhe foraõ tomados, por lhe vir ordem daquella Corte, para continuar as funçoens de Ministro de Hespanha, como de antes, até chegar de Bruxellas huma pessoa, que lhe deve succeder no mesmo emprego. Dizem, que este Ministro na audiencia particular, que teve do Emperador, lhe pedira de joelhos, e com as lagrimas nos olhos, quizesse interceder com ElRey Catholico pela liberdade de seu pay; e que Sua Mag. Imp. lho promettera. Tambem se diz, que esta Corte recebeo com particular satisfaçaõ a noticia da mudança, que houve em França, e que se espera, que aquella Corte se reconciliará brevemente com a de Hespanha. Naõ se tem já esperança de que as Cortes de Russia, e Suecia entrem no Tratado de Vienna; porém dizem, que tem entrado nelle os Eleitores de Colonia, e Baviera, e que este ultimo se obriga a dar ao Emperador 6U. homens das suas tropas, com a condiçaõ de que as mandará em chefe o Duque Fernando seu irmaõ. Tambem se assegura, que o Duque de Wolffenbuttel se declarou a favor do mesmo Tratado; mas com a clausula, que em caso de rompimento, naõ será obrigado a dar tropas ao Emperador contra ElRey da Grãa Bretanha; e que Sua Mag. Imp. faça dar satisfaçaõ às queixas, que ha em Alemanha por causa de Religiaõ. Dizem juntamente, que o Landgrave de Hassia-Cassel tem convindo em fornecer 12U. homens das suas tropas a ElRey da Grãa Bretanha, mas sem querer com tudo entrar no Tratado de Hannover, nem no de Vienna.

O Feld-Marechal Baraõ de Jumjungen partio a 17. de Junho para Bruxellas, encarregado pelo Emperador, para de caminho executar algumas commissoens nas Cortes de Colonia, Baviera, e Palatinado. Sua Mag. Imp. lhe concedeo o titulo de seu Conselheiro privado, para evitar as disputas, que poderia ter no Paiz Baixo sobre o lugar, o qual naõ será precedido mais, que do Conde Julio Visconti, Mordomo mór, e primeiro Ministro da Senhora Archiduqueza Governadora. Tambem na ultima audiencia, que teve, lhe deu S. Mag. Imp. o seu retrato guarnecido de diamantes de grande preço; assegurandolhe com a mayor benificencia a grande confiança, que fazia da sua pessoa. Este General tinha pedido por mercé, e com muita instancia, que o dispensassem de ir mandar as tropas no Paiz Baixo Austriaco, ao menos, que se lhe naõ déssem 100U. Risdales para pagar o que se lhes deve de soldos atrazados; e que se estabelecesse huma consignaçaõ certa, para pagamento dos futuros. Naõ se duvida, que a Corte naõ dé provimento a esta supplica; e que cuide em consignar as sommas necessarias, para entreter as tropas, que se querem augmentar; pois segundo se affirma, se tem tomado a resoluçaõ de accrescentar a cada Regimento de Infanteria trezentos homens, e aos de Cavallo cento quarenta e cinco.

O General Tige foy escolhido por S. Mag. Imp. para ir mandar as suas tropas em Transilvania, e em Valaquia. O Principe de Avellino, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, e Conselheiro de Estado, foy nomeado por S. Mag. Imp. para seu Ministro Plenipotenciario em Italia; e a 25. se lhe deu a sua patente.

O Principe Eugenio de Saboya, Presidente do Conselho de Guerra, mandou a 24. do passado receber a Schvet, por Leopoldo Tallman, Secretario, e Interprete das linguas Orientaes, com o titulo de Commissario Imperial, a *Omir-Aga*, mandado aqui pelo Graõ Senhor, para cuidar no interesse do commercio dos Turcos, nos Dominios de S. Mag. Imp. e elle o conduzio no mesmo dia à casa, que se lhe tinha mandado preparar em Leopolstadt, e hoje devia ter audiencia do Emperador.

## FRANÇA. *Pariz 20. de Julho.*

ElRey Christianissimo se divertio a 7. do corrente no canal de Versalhes, embarcandose na fragata Dunquerqueza, mas como naõ fazia vento, se supprio esta falta com doze remeiros, e depois de se haver divertido na pesca, (seguido na dita fragata de huma chalupa, de huma barca, e de duas gondulas à Veneziana) passou a Trianon, onde S. Mag. desembarcou com os Cavalheiros, que o tinhaõ acompanhado, e voltaraõ a Versalhes em coches.

As rendas geraes, a que se accrescentou o direito dos quatro soldos por libra, o dos actos dos Notarios, e outras muitas imposiçoens, que naõ andavaõ unidas, se arremataraõ a 9. por oitenta milhoes cada anno, a huma Companhia de homens de negocio. O Papa mandou reiterar a S. Mag. a promessa que lhe tinha feito, de dar ao Bispo aposentado de Frejuz o Capello de Cardeal na primeira promoçaõ. O Conde de Maffei, Embaixador extraordinario delRey de Sardenha, teve audiencia particular delRey, e da Rainha, e deu parte a Suas Magestades do nascimento do Duque de Aosta, que a Princeza de Piemonte pario com bom successo a 26. do mez passado, e se bautizou com o nome de *Victorio Amadeo Maria*. Temse expedido cartas circulares para a Assemblea geral do Clero, que se fará em Melun a 25. de Setembro proximo; mas naõ haverá mais, que hum Deputado de cada Ordem, e daraõ a ElRey hum donativo gratuito, e muy consideravel, em reconhecimento de isentar Sua Mag. as terras do Clero do imposto de meyo por cento. Fallase em conceder ao Duque de Maine, e Conde de Tholosa as mesmas honras, privilegios, e immunidades, que lhe foraõ concedidas por ElRey Luis XIV. e que ao Duque de Orleans se dará o mesmo titulo de Alteza Real, que tinha o Duque Regente seu pay, com a nomeaçaõ de todas as Igrejas, e Beneficios, que ha nas terras, que possue em varias partes do Reyno. O Duque de Bourbon escreveo a semana passada a ElRey, mas a materia se naõ divulga. Este Principe dizem, que tem feito huma reforma de 150. cavallos nas suas cavalhariças. Temse assignado o ajuste, que se fez para se abrir hum canal em Bourbon, e se obrigaõ a fazello por 600U. libras os que emprendem esta obra.

## HESPANHA.

### *Madrid 30. de Julho.*

SUas Magestades Catholicas, o Serenissimo Principe das Asturias, os Senhores Infantes D. Carlos, e D. Filippe, e a Senhora Infante D. Marianna Victoria chegaraõ ao Real sitio de Santo Ildefonso a 25. do corrente; e a Senhora Infante D. Maria Theresa a 26. pela manhãa; e a 27. de tarde andaraõ passeando no ameno sitio daquelles jardins, atè a Ermida de nossa Senhora do Robledo.

Fez S. Mag. merce do emprego de Gentis-homens da sua Camera ao Duque de

de Fernandina, ao Marquez de Montemayor, e ao Conde de Montijo, attendendo aos seus merecimentos, e à sua qualidade.

Faleceo nesta Villa a 26. do corrente, em idade de cincoenta e cinco annos, D. Carmo Caraccioli, Principe de Santo Buono, que achandose em Veneza com o emprego de Embaixador de S. Mag. perdeo os consideraveis Estados, que possuhia no Reyno de Napoles, e vindo à Hespanha, passou com o emprego de Vice-Rey ao Perú.

## PORTUGAL. *Lisboa 15. de Agosto.*

POr despacho de Sua Mag. de 5. de Agosto sahiraõ providos para Mestre de Campo, e Governador da Praça de *Santos* Joaõ Velasco de Molina; para Capitaõ mór, e Governador de *Cacheo* Joaõ Perestrello; para Capitaõ mór, e Governador de *Moxima* Pedro Fragoso de Freitas; para Capitaõ mór do Presidio das *Pedras* Pedro Gomes Brazaõ; para Capitaõ mór, e Governador da Provincia da *Paraiba* Antonio Borges da Fonseca; para Capitaõ mór, e Governador da Provincia do *Rio Grande* Domingos de Novaes Navarro; para Capitaõ mór, e Governador da Provincia do *Seará* Joaõ Bautista Furtado; para Capitaõ mór, e Governador da Provincia de *Seregipe del Rey* Joaõ da Costa Sylva; para Capitaõ mór, e Governador da Provincia do *Espirito Santo* Antonio Pires Forsas.

Foy tambem Sua Mag. servido de nomear para Desembargadores da Relaçaõ da Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, a André Ferreira Lobato Lobo; a Domingos Gonçalves Santiago; a Joaõ Leal da Gama; a Joseph da Cunha Cardoso; a Pedro de Freitas Tavares Pinto; a Pedro Gonçalves Cordeiro, que servia de Ouvidor naquella Cidade; e a Pedro Velho do Lagar; e para Chanceller Luis Machado de Brito, Desembargador, que era da Casa da Supplicaçaõ.

Pela repartiçaõ da Serenissima Casa de Bragança nomeou para Juizes de Fóra de *Barcellos* a Manoel de Carvalho; de *Borba* a Miguel Martins Roxo; de *Chaves* a Joseph Caetano de Vasconcellos; de *Villa de Conde* Lourenço Lopes de Mattos; de *Monserás* Sergio Justiniano de Oliveira; de *Ourem* Pedro da Costa de Tavora; e de *Villa-viçosa* Lazaro de Almeida Matoso. Tambem nomeou para Ouvidor de *Ourem* a Francisco Leite Tavares.

A 7. deste mez entrou neste porto outra nao de guerra Hollandeza, vinda do Norte, de que he Capitaõ Jacobo Ymans, e a 10. sahio para o Estreito a nao de guerra Lima, Capitaõ Mylord Vere, que tinha entrado a 6.

Por cartas de Coimbra se tem a noticia, de se haver queimado em 30. de Julho a grande mata de pinheiros da quinta da Foja, dos Religiosos da Santa Cruz, situada meya legoa da Villa de Montemôr o Velho, cujo incendio durou até 3. do corrente, e se vio de todas as terras daquella visinhança, avaliandose em mais de 6U. cruzados a sua perda, sem que bastasse toda a diligencia para o poder extinguir.

---

*Sahio à luz o quarto tomo da Nova Floresta, que compoz o P. Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa Occidental. Vendese na Portaria da mesma Congregaçaõ. Tambem sahio à luz hum livro em oitavo intitulado* Discurso, e Observaçoens Apollineas, *sobre as doenças, que houve nestas Cidades, o Outono do anno de 1723. composto pelo Doutor Simaõ Felix da Cunha; vendese na logea de Lourenço da Maya, defronte da Igreja de Santo Antonio.*

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 22. de Agoſto de 1726.


## BARBARIA.

*Argel 17. de Junho.*

Odo o orgulho com que ſe regeitava a paz com os Hollandezes, quando era propoſta a eſta Regencia pelo Graõ Senhor, ſe tem convertido em deſejos de a conſeguir, depois que os Armadores dos navios corſarios ſe vem obrigados a entreter as ſuas equipagens inutilmente, ou porque naõ tomaõ prezas, ou porque ſe naõ atrevem a ſahir ao mar, com o temor de cahir nas mãos da Eſquadra do Marquez de Sommeldijck. No Povo com o conſentimento da eſcravidaõ dos ſeus parentes, e da perda de tantos navios; eſpecialmente do Cavallo Branco, dado à coſta junto a Larache, (de que ſe perdeo muita gente, e ſe naõ pode ſalvar couſa alguma) tudo ſaõ exclamaçoens de que ſe abrace a paz propoſta por Hollanda; o Bey movido dos continuos clamores, e reconhecendo o damno, que ſe lhe ſegue da continuaçaõ deſta guerra, convocou hontem o Divan, e lhe propoz a renovaçaõ da paz com os Hollandezes. Conveyoſe em fazer varias propoſtas para o ajuſte, e mandallas em huma carta fechada ao Marquez de Sommelſdijck, Almirante da Eſquadra Hollandeza, por hum navio Inglez, que determina partir à manhãa para Gibraltar; mas receyaſe, que eſta diligencia faça menos ventajoſas as condiçoens do ajuſte a eſte Paiz.

## SICILIA.

*Meſſina 10. de Junho.*

Ouvioſe neſtes dias paſſados hũ terrivel eſtrondo no monte Ethna, que pouco depois vomitou huma grande quantidade de fumo, ordinario preſagio de alguma proxima erupçaõ de fogo, e materias betuminoſas, cujas conſequencias juſtamente ſe devem receyar, e aſſim ſe retiraraõ logo com os ſeus gados, e melhores effeitos os moradores dos logares viſinhos. A ſeca tem ſido taõ grande neſta Ilha



ha

ha dous mezes, que tem causado a morte a grande numero de gado, e a colheita do trigo naõ será consideravel.

Nos tres primeiros dias deste mez se fez o Triduo festivo, que todos os annos se costuma celebrar, com luminarias geraes por toda a Cidade, em memoria da Carta, que se recebeo da Santissima Virgem Maria N. Senhora pelos Embaixadores, que os nossos antepassados mandaraõ a Jerusalem, a saber se era verdade o que S. Paulo lhes tinha prégado da Encarnaçaõ do Messias. Acabouse esta festa a 3. com huma Procissaõ solemne, em que se levou exposta a sagrada Reliquia de huma trança de Cabellos, que a mesma Senhora mandou com a sua Carta; e porque a chuva impedio o giro, que ella devia fazer, se reservou para outro dia com grande ventagem dos Messinenses, que tiveraõ occasiaõ de fazer participante desta solemnidade ao Vice-Rey desta Ilha, que chegou aqui de Palermo a 4. por ordem expressa do Emperador, escoltado de quatro galés de Malta, a fim de indagar os meyos de fazer florecer o commercio nesta Cidade; cuja situaçaõ he a mais propria para o estabelecer, com grandes ventagens dos povos, e do Soberano. Os festejos publicos se acabaraõ hontem pela manhãa com huma sumptuosa festa, que fez o Conde de Luzano, Sargento mór do Regimento do General Conde de Wallis, com o motivo de haver sido este General promovido ao governo das armas Imperiaes em Sicilia, e por se naõ achar casa taõ grande, que pudessem caber nella todos os convidados, que passavaõ de 250. mandou fazer na explanada da Cidadella huma sala de madeira, que estava toda adornada de tapeçarias de bom gosto, e illuminada com quantidade de tochas, e velas. O festejo começou pelo exercicio dos Granadeiros do Regimento, que lançaraõ quantidade de granadas de papelaõ; seguiose hum fogo de artificio, e depois entrando na sala, se começou a Scena, hum ajuste de quantidade de vozes, e instrumentos, e huma Musica de composiçaõ nova, em fórma de Dialogo, em applauso do Vice-Rey, e do novo General, de que se distribuiraõ copias a todos os circunstantes. Seguiose a este divertimento o de huma dança, e huma distribuiçaõ abundantissima de refrescos de todo o genero. Depois da meya noite se passou a outra casa tambem de madeira, contigua a esta, onde havia huma grande mesa, com huma pyramide, carregada de doces muy exquisitos. Nos quatro cantos havia outras quatro mesas com quinze assentos cada huma, para as Damas, que foraõ convidadas, que foraõ servidas pelos Cavalheiros, e ao levantar da mesa, começou de novo a dança, que continuou até a manhãa seguinte, em que todos se retiraraõ para suas casas, muy satisfeitos da boa ordem, bom gosto, e abundancia, com que tudo se tinha feito. Os Cavalleiros de Malta, que se acharaõ, e brilharaõ nella, partiraõ esta manhãa, para ir dar caça aos Turcos, e se recolherem a Malta para o S. Joaõ proximo.

## ITALIA.

### *Napoles 18. de Junho.*

QUarta feira partio daqui para Sicilia o Illustrissimo Burgos, Bispo de Catania, comboyado por duas das nossas galés, que depois com outras duas, que estaõ aparelhadas, iraõ cruzar a Costa, e dar caça aos corsarios de Barbaria, que nos tomaraõ estes dias passados huma tartana, que vinha de Apullia por conta dos homens de negocio desta Cidade. O Illustrissimo Quirini, Arcebispo de Corfú, chegou aqui daquella Ilha para passar a Roma, e depois a Veneza. A 9. se publicou em todas as Parochias desta Cidade hũa Pastoral do Cardeal Pignatelli nosso Arcebispo, na qual indica o dia da Assemblea dos Bispos seus Suffraganeos, que resolveo convocar a hum Sinodo Provincial, na fórma do Decreto do ultimo Con-

cilio

cilio, celebrado em S. Joaõ de Latraõ. Chegou de Roma a esta Cidade Joaõ Zuccato, novo Residente da Republica de Veneza, e se prepara para ter a sua audiencia publica do Vice-Rey na semana proxima.

*Roma 6. de Julho.*

O Cardeal Marescotti, que havia muito tempo se achava enfermo, sentindose na terça feir. com huma grande febre, pedio o Santissimo Viatico, que se lhe administrou logo; e como dahi a pouco tempo entrou em agonia, se lhe deu a Extrema-Unçaõ, e recebendo a absolviçaõ de Sua Santidade, faleceo no dia seguinte, em idade de noventa e oito annos, e nove mezes. Por sua morte ficou seu herdeiro universal o Conde Marescotti, seu sobrinho. Ficaraõ por seus testamenteiros os Cardeaes Conti, e Altieri, e lucrando o Principe Ruspoli 15U. cruzados, que lhe pagava cada anno. Vagando por seu falecimento o lugar de Protector da Ordem de S. Domingos, quiz Sua Santidade fazer a esta Religiaõ a honra de ficar sendo seu Protector. O Cardeal Marini tomou posse a 18. do passado do seu novo titulo de Prefeito da Congregaçaõ de Ritos. O Cardeal Ottoboni se reconciliou com o Cardeal Coscia. Temse feito quatro Congregações do Santo Officio, e outras tantas de Immunidade successivamente, sobre os negocios do Magistrado de Lucerna, sem se publicar cousa alguma das resoluçoens, que nellas se tomou. Mons. Lercari, Arcebispo de Nazianzo, Secretario de Estado, teve huma larga conferencia com o Cardeal Alberoni, no Convento dos Religiosos Franciscanos de Ripa Grande, o que tem dado occasiaõ a varios discursos.

O Duque de Wharton, que sahio de Inglaterra com o pretexto de ver mundo, chegou aqui de Madrid, e corre a voz, que o Pertendente da Grãa Bretanha determina nomeallo por Governador do seu filho primogenito, em lugar do Duque de Invernessa. A Princeza sua mulher adoeceo no Mosteiro de Santa Cecilia, onde ainda continúa a sua assistencia; e D. Felix Cornejo, Agente de Hespanha, lhe tem feito muitas visitas, assegurandolhe algumas noticias, que lhe daõ prazer. Entendese, que se dará o Arcebispado de Napoles ao Cardeal Petra, por dever o Cardeal Pignatelli succeder ao Cardeal Paolucci no emprego de Deaõ dos Cardeaes, que he obrigado a fazer residencia nesta Cidade.

*Veneza 29. de Junho.*

NEsta semana tem entrado muitos navios de Corfú, Smirna, e outras escalas do Levante, cujos Capitaens referiraõ haverem encontrado no Golfo, hum navio chamado a *Coroa*, em que vay embarcado Joaõ Delfino, novo Balio da Republica, que daqui partio a 16. para Constantinopla, e que proseguia a sua derrota com vento muy favoravel. Escrevese de Reggio, haverem alli chegado de Austria 700. para 800. homens, para servirem de reclutas aos Regimentos Imperiaes, que estaõ nas visinhanças do Ducado de Modena. As cartas de Florença dizem, que o Graõ Duque se acha restabelecido da sua ultima queixa, mas que por Conselho dos seus Medicos naõ acompanhou a Procissaõ de *Corpus*; e como o povo entrou em susto ignorando a causa, Sua Alt. appareceo em publico no dia seguinte, e deu audiencia aos seus Ministros; Que o Principe de Babe voltara de Sena a Florença, onde se aposentara no Palacio do Duque Salviati; e que Sua Alt. Real mandara, que os gastos corressem por sua conta. Avisase de Genova haver chegado àquelle porto hum navio Inglez, cujo Capitaõ referira, que os negociantes da sua Naçaõ, estabelecidos em Alicante, e em outros portos maritimos de Hespanha, se embarcavaõ com as suas fazendas, para se recolherem ao seu Paiz, pelo receyo de poder declararse a guerra entre as Coroas de Inglaterra, e Hespanha.

HEL-

## HELVECIA.

*Schaffuysen 18. de Julho.*

EL Rey de Sardenha, que naõ esperava mais, que o parto da Princeza sua nora, para ir tomar os banhos da Caldas de Evian, partio a 4. de Turin, acompanhado sómente do seu primeiro Ministro, de dous, ou tres Senhores, e de 25. Guardas do corpo (havendo primeiro mandado ordem para se repararem os caminhos) A 11. dormio em S. Juliaõ, onde o Residente de França, que assiste em Genebra, foy saudar a S. Mag. A 12. pela manhãa passou à vista de Genebra, de cujas muralhas foy salvado com 60. peças de artelharia, e em chegando a Evian o mandou comprimentar a Regencia da mesma Cidade. Dizem, que S. Mag. se deterá alguns dias em Anneci, para celebrar o nascimento do Duque de Aosta seu neto, e que mandará pôr em liberdade muitos prezos.

Trabalhase por ajustar as differenças, que tem sobrevindo entre os Cantoens pequenos, e o de Berne, sobre as postas. O Abbade de S. Braz, Ministro, e Plenipotenciario do Emperador neste Paiz, tem adiantado pouco as suas negociaçoens; nem segundo as apparencias, poderá conseguir o que pertende, porque pede a renovaçaõ dos Tratados com Milaõ, naõ só com condiçoens pezadas a toda a Helvecia, mas tambem pouco ventajosas a cada Cantaõ em particular. Asseguraſe, que algumas Potencias fazem officios para ajustar as differenças, em que se acha o Magistrado de Lucerna com o Papa; mas os Lucernezes insistem em naõ consentir em ajuste algum, que possa tirar ao Magistrado os direitos da Soberania, pertendendo tambem a liberdade de poderem ler todos a Sagrada Biblia, que se lea a Missa na lingua do Paiz; e que os bens, que herdarem os Religiosos, naõ fiquem aos seus Conventos; mas voltem depois da sua morte aos seus parentes seculares.

## ALEMANHA.

*Vienna 13. de Julho.*

O Agá Omer, Enviado extraordinario da Corte Ottomana, teve antehontem a sua audiencia publica do Principe Eugenio, a quem entregou as suas cartas credenciaes, e dizem, que à manhãa será admittido a audiencia do Emperador. Asseguraſe, que o Conde Estevaõ de Kinski, que esteve já na Corte da Russia, está nomeado pelo Emperador, para ir à de França com o caracter de Embaixador extraordinario. O Cardeal de Althan, Vice-Rey de Napoles, pedio, e alcançou já a deixaçaõ daquelle Governo, para se recolher ao seu Bispado. Chegou de Bruxellas D. Filippe Rodrigues, Secretario da Embaixada de Hespanha, para tomar a incumbencia dos negocios daquella Coroa; e dizem, que o Baraõ de Ripperda lhe entregou os papeis, que se lhe haviaõ restituido.

## PAIZ BAIXO.

*Bruxellas 18. de Julho.*

AS dez naos de guerra Inglezas, que a semana passada partiraõ das Dunas para Portsmouth, havendose feito ao largo para ganhar vento, e passado à vista de Ostende, deraõ occasiaõ ao rebate, que houve neste Paiz, entendendose, que vinhaõ bombardar aquella Praça. As prevençoens, que com este motivo se fizeraõ, causaraõ damnos, e gastos consideraveis, porque o Governador de Ostende, para se por em defensa, mandou furar os Diques, que se tinhaõ feito, para desviar a agua, no tempo em que se trabalhava em alargar os fossos. Mandaraõse marchar para a mesma Cidade destacamentos das guarniçóes de Bruges, Gante, Courtrai, Damme, e Audenarde. Mandaraõse conduzir a Bruges as mercadorias

das

das Indias Orientaes, e os Paysanos das visinhanças se retirarão ás Cidades com os seus melhores effeitos. A Senhora Archiduqueza mandou partir hum Correyo, para dar parte ao Emperador de tudo o que se fez neste particular. Monf. de Beauffe, Engenheiro geral (desvanecido o temor do bombardamento) voltou de Ostende, onde actualmente se achaõ de guarnição 2U500. homens, que se dilataraõ ainda alli algum tempo.

O Marechal Baraõ de Jumjungen chegará aqui brevemente, pelo haver Sua Mag. Imp. dispensado das commissoens, que lhe deu para as Cortes dos Eleitores Palatino, de Baviera, e Colonia. As rendas dos Dominios foraõ arrematadas a Monf. Marin, Luxemburguez, por hum milhaõ 557U. florins cada anno, por tempo de nove annos, que começaraõ no primeiro deste mez até o primeiro de Julho de 1735. e este adiantará 500U. florins, que serviraõ de pagar logo os atrazados ás tropas. Achouse já consignação para a compra dos cavallos, e das equipagens necessarias para remontar vinte e quatro Officiaes da guarda nobre dos Archeiros. A Senhora Archiduqueza determina ir ver Ostende, para o que partirá daqui a 26. com huma numerosa comitiva. Intentase introduzir nas outras Provincias o papel sellado, na mesma forma, que se pratica em Brabante, e em Flandres. O navio, que se esperava de Bengalla, entrou felizmente em Ostende; e as acçoens cresceraõ a 28. por 100. de interesse.

## HOLLANDA.

### *Haya 26. de Julho.*

POr cartas do Consul Hollandez, residente em Leorne, receberaõ os Estados Geraes a agradavel noticia, de que a Republica de Argel, considerando o muito que tem padecido na tomada, e destruiçaõ dos seus navios, se mostrava inclinada a renovar a paz com estes Estados: que a este fim tinha escolhido, e dado plenos poderes a hum Judeo, para entrar nesta negociaçaõ; e que este se esperava em Leorne no primeiro navio, que chegasse de Argel.

ElRey de Prussia, que veyo ver os seus Estados de Cleves, chegou a 13. do corrente a Wezel, com o Principe Real seu filho, acompanhados do Conde de Finckenstein, do General Denhoff, e do Coronel Dockum. Os Deputados de Cleves, e do Condado de la Marck foraõ comprimentar a S. Mag. e offereceraõ ao Principe huma bolça com 1U500. ducados de ouro, por ser a primeira vez, que tem entrado no seu Paiz, fazendo todos os vassallos huma grandissima demonstraçaõ de alegria de verem o seu Soberano, e o Successor dos seus Estados. A 18. chegou S. Mag. a Arnheim, Cidade do Gueldres Hollandez, e continuando a sua viagem, chegou a 19. a Amsterdaõ, donde voltou outra vez a Cleves, para se recolher ao seu Paiz com o Principe Real, que entretanto andou vendo as Casas Reaes de Campo de Loo, Dieren, e Soesdyck.

O Conde de Golowin, Ministro Plenipotenciario da Emperatriz de Russia, deu hum Memorial aos Estados Geraes, o qual contém em substancia „ Que a „ Emperatriz sua Soberana naõ póde dispensarse, em virtude da estreita uniaõ, „ e alianças, que ha entre Sua Mag. e Sua Alt. Real o Duque de Holsacia, e Se„ lesvicia, de sustentar as justas pertençoens deste Principe, e recomendar os seus „ interesses em toda a parte, onde S. Mag. Imp. achar conveniente fazello; que „ Sua Mag. Imp. tem razaõ para assegurar, que a Serenissima Casa de Holsacia„ Gotorp tratou sempre esta Republica de tal modo, que S. A. P. tem mayores „ motivos, para estimarem os interesses de Sua Alt. Real, e naõ entrar com outras „ Potencias em nenhum empenho, que possa ser prejudicial, ou contrario à abo-

„ naçaõ

,, naçaõ prometida pelo Tratado de Travendal: que Sua Mag. Imp. reconhece à
,, attençaõ, que S. A. P. tem à justiça, e à tranquillidade publica, de que tem da-
,, do taõ evidentes provas, e que elle tinha ordens expressas da mesma Senhora,
,, para fazer a S. A. P. asseveraçoens de querer continuar a sua syncera amizade
,, com esta Republica; e que tudo o que S. A. P. quizerem fazer, ou emprender
,, a favor da Casa de Gotorp, S. Mag. Imp. o attenderá, como cousa feita a ella
,, mesma, e que da sua parte naõ negligenciará cousa alguma, que esteja em seu
,, poder, e possa cultivar a boa intelligencia, que ha tanto tempo tem reinado en-
,, tre o seu Imperio, e esta Republica, e sempre procurará a reciproca ventagem
,, dos subditos de hum, e outro Estado &c.

O Conde de Schuylemburgo, Generalissimo das tropas da Republica de Veneza, passou a semana passada por esta Corte, fazendo caminho para Inglaterra. Os Estados Geraes receberaõ carta delRey de Sardenha, com a noticia de lhe haver nascido hum neto; e lhe responderaõ logo, dandolhe o parabem. Passou por este Paiz hum Expresso, despachado de Stockholm para Londres, a levar a nova a S. Mag. Britannica, de que ElRey, e o Senado de Suecia tem tomado a resoluçaõ de entrar no Tratado de Hannover.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 19. de Julho.*

PElas cartas, que se receberaõ da Haya, se teve aviso, de que os Estados da Provincia de Hollanda, tem desistido dos pontos, que atégora retardavaõ o acto da sua accessaõ ao Tratado de Hannover, e que naõ ha já motivo para se duvidar, que este negocio tenha a feliz conclusaõ, que se lhe deseja. Esta importante noticia foy de grande estimaçaõ para o povo, e para todos os que conhecem o grande pezo desta accessaõ, que só póde pôr a balança da Europa no seu equilibrio.

Todas as naos de guerra, e transporte, e as duas galeotas de bombas, que estavaõ nas Dunas, se fizeraõ à vela a 15. do corrente, e junto da noite se incorporaraõ em Spithead, junto a Portsmouth, com o resto da Esquadra, commandada pelo Cavalleiro Jenings, que tem ordem para se fazer à véla com o primeiro vento favoravel. Embarcaraõse nestes navios huma prodigiosa quantidade de muniçoens de guerra, e quarenta para cincoenta Carpinteiros extraordinarios, o que indica algum grande designio; e nos navios de transporte alguns Officiaes, e reclutas para Porto Mahon, o que fortifica a conjectura, de que esta Armada se destina para o Mediterraneo; e como os Commissarios do Almirantado tiveraõ a 11. hum Conselho extraordinario, se presume, que se mandaráõ aparelhar mais seis naos de guerra, como diz a voz publica.

Os movimentos, e as operaçóes das nossas Esquadras do mar Balthico, e America, fazem a principal materia dos discursos publicos. Pela nao de guerra *Rubym*, que partio da Jamaica a 25. de Mayo, se tem a noticia, de que a nao de guerra *Lebreo*, despachada pelo Vice-Almirante Hosier, tinha chegado alli tres dias antes da sua partida, com ordem às tres naos de guerra, que alli se achavaõ (que saõ de 50. 40. e 20. peças) para se fazerem à véla, e se incorporarem com elle, o que logo executaraõ; e que entrando no primeiro de Junho na bahia de D. Maria, a Oeste da Ilha Hespanholla, achara alli surta toda a nossa Esquadra, com os navios em bom estado, e a equipagem com boa saude. Depois se recebeo no Almirantado carta do Vice-Almirante Hosier, com a noticia de se achar com a sua Esquadra na bahia de Tiberon na Costa Occidental da Ilha Hespanhola, e que

no

no primeiro de Junho se tinhaõ incorporado com elle as tres naos de guerra *Dragaõ*, *Winchester*, e *Spence*, e esperava ainda outra chamada o *Diamante*, com que a Esquadra terá composta de onze naos de guerra, e dizem, que ainda se lhe acrescentaraõ outros navios, que se achaõ na America, nas Ilhas dependentes do Dominio Britannico. Mandaraõse novas instrucçoens ao Duque de Portland, Governador da Jamaica, com a direcçaõ do que deve obrar na presente conjuntura; e dizem, que este Governador mandara hum projecto no mez de Março a esta Corte, para mostrar a facilidade de fazer huma expediçaõ na terra firme Septentrional da America, cujas costas se naõ achaõ tambem guardadas pelos Hespanhoes, como as da parte do Sul; e que com este designio se mandou partir taõ cedo a Esquadra do Vice-Almirante Hosier. Presumese, que o Baraõ de Wallenrodt, Enviado extraordinario delRey de Prussia, vay encarregado de alguma commissaõ importante, que se naõ quiz fiar do Correyo; porque antes de partir a fallar com ElRey seu amo em Wesel, como tinha por ordem, esteve huma hora em conferencia com S. Mag. em Kensington.

Em hum Conselho, que se fez a [illegible] resolveo, que o Parlamento, que estava prorogado até o primeiro de Agosto [illegible] Assembléa até 19. de Setembro proximo. O G[illegible] urgo [illegible]ou a esta Cidade, e partio para Kensington a fallar a ElRey. D[illegible] que [illegible] vira a este Reyno. Trouxeraõ [illegible] pelo mayor lanço, os moveis mais preciosos do Duque de [illegible] seus herdeiros.

Prenderaõse em Dublin até cinco [illegible] outro [illegible] povo, que se tinha ajuntado para celebrar o nascim[illegible] e havendose declarado esta festa por crime de [illegible] foy preciso mandar hum destacamento de guardas de pé, e de cavallo para os obrigar a entregaremse à prizaõ, por haverem entrado em resistencia contra os Ministros de Justiça, em cuja disputa houve feridos de ambas as partes.

## FRANÇA

*Pariz 20. de Julho.*

ELRey continúa a ir com grande frequencia a Rambulhet, donde se espera esta noite. Monf. Le Blanc, que esteve muy doente, se acha já melhor, e tem febre. O Engenheiro, que alcançou delRey a permissaõ de fazer huma maquina, para tirar os navios do fundo do mar, deu agora a Sua Mag. o risco de huma nova forma de embarcaçaõ, para se servir della no grande lago de Fontainebleau. Monf. Barquier, que aqui vevo de Provença a tratar de alguns seus particulares, deu em hum remedio singular, e infallivel, para aliviar, e curar as dores, que causa o achaque da gotta em qualquer parte do corpo que esteja, e ainda que mude de lugar, e suba, por meyo de hum simplez, a que tira o suco, e o prepara de maneira, que o doente fica aliviado, e saõ, quasi no mesmo tempo que se estrega com os dedos a parte doente; e tem feito tantas experiencias publicas, e curado tantas pessoas de todo o estado, assim na Corte, como na Cidade, que este remedio se tem por hum favor extraordinario do Ceo.

As rendas, e as receitas geraes importaõ todos os annos para ElRey 152. milhoens de libras, naõ contando as outras rendas de S. Mag. que se assegura sobem a mais de trinta milhoens. Temse diminuido de 48. até 21. os direitos, que se pagaõ do peixe salgado, e da caça do ar, à instancia dos Rendeiros geraes, que entendem, que com este abatimento poderáõ lucrar mais. A mesma diminuiçaõ se fez nos direitos do peixe fresco, e seco; e nos direitos da caça grossa, leitoens, cordeiros,

deiros, cabritos, ovos, manteigas, e queijos, se diminuhio a quarta parte do que se pagava; e que em nenhumas destas cousas se paguem os quatro soldos por libra, que se costuma pagar pelas outras.

## HESPANHA.

### *Madrid 6. de Agosto.*

A Corte continúa a sua assistencia em Santo Ildefonso. Suas Magestades, o Serenissimo Principe das Asturias, e o Serenissimo Infante D. Carlos foraõ no primeiro do corrente fazer as suas devoçoens no Mosteiro dos Religiosos Descalços de S. Francisco da Cidade de Segovia, para ganharem o Jubileo da Porciuncula.

S. Mag. attendendo aos merecimentos de D. Pedro de Safra, e D. Francisco Cantalejos, que na festa de Touros, que se fez pelo nascimento da Senhora Infante D. Maria Theresa, na Praça mayor desta Villa, foraõ os Cavalleiros combatentes, lhes fez mercê do lugar de seus Cavalhariços, com ordenado; e ao seu primeiro Medico D. Joaõ Higgins, a quem já tinha feito a mercê das honras de seu Conselheiro, lha amplificou agora, mandandolhe correr com os ordenados proprios daquelle lugar. Tambem fez mercê do governo, e posto de Capitaõ General do novo Reyno de Leaõ na America Septentrional, ao Capitaõ de Cavallos D. Miguel de Yrigoyen.

Chegaraõ de Tunes á praya de Valença em 23. do mez passado, dous Religiosos Mercenarios Calçados, com dezanove pessoas redemidas da escravidaõ daquelles Barbaros, entre as quaes vem tres Religiosos, hum da sua mesma Ordem, e os outros dous Franciscanos, tres mulheres, e hum rapaz.

## PORTUGAL.

### *Lisboa 22. de Agosto.*

EL Rey nosso Senhor, que Deos guarde, foy Domingo a Mafra, donde se recolheo na segunda feira á noite. A Rainha nossa Senhora foy no Domingo da semana passada divertirse em Palhaváa, na quinta do Conde de Sarzedas; na segunda feira visitou o Mosteiro das Religiosas da Madre de Deos; na terça feira ouvio Missa no Mosteiro dos Religiosos da Ordem de Christo do sitio da Luz, donde foy visitar o Mosteiro das Freiras da Conceiçaõ, e o de Carnide; e dalli foy jantar a Bellas, e ver o Senhor Infante D. Carlos. Na quinta feira foy visitar a Casa do Noviciado dos Padres da Companhia, onde estava o Lausperenne; na sexta feira visitou a Casa Professa dos mesmos Padres, por ser dia de S. Roque, a quem he dedicada a sua Igreja. E no Sabbado foy fazer a sua costumada devoçaõ na de nossa Senhora das Necessidades; e segunda feira visitou o Mosteiro das Religiosas de S. Bernardo, do Mocambo.

Faleceo no primeiro do corrente, com mais de oitenta annos de idade, a Senhora D. Brites Josefa de Sousa, viuva de Francisco Pereira da Cunha, Secretario que foy do Conselho de Guerra, filha de Henrique de Mello da Azambuja, Commendador de Santa Maria de Manteigas na Ordem de Christo, e foy sepultada no Mosteiro da Santissima Trindade, no jazigo do dito seu marido, onde se lhe fez o seu funeral com assistencia de muita Nobreza.

Terça feira entrou no porto desta Cidade o navio, em que foraõ á Redempçaõ os Religiosos da Santissima Trindade, trazendo de Argel duzentas e quatorze pessoas, que se achavaõ na escravidaõ dos Mouros.

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 29. de Agoſto de 1726.

## PALESTINA.

*Jeruſalem 15. de Abril.*

ESTE Paiz ſe acha ao preſente abundante de mantimentos, & livre dos inſultos, que nelle commettiaõ a cada paſſo as partidas dos Arabes, depois que o novo Baxá deſta Cidade fez paz com os Principes, que os dominaõ, com os quaes conſiderando a ventagem, que daqui lhe reſulta, cultiva huma grande amizade. Os paſſageiros continuaõ ſeguros as ſuas viagens, e o commercio ſem perigo; ſó ſe receya, que poſſa chegar aqui o contagio da peſte, que tem feito hum grande eſtrago no Graõ Cairo, em Alexandria, e em Roſetto, Cidade, e porto do mar na coſta do Egypto, que ainda que diſta cem legoas deſta Cidade, he o emporio, onde ſe faz o commercio de toda a Paleſtina. o Rev. P. Fr. Jacome de Luca, Leitor na lingua Arabiga, Perfeito das Miſſoens do Cairo, e de Chipre, e Nuncio Apoſtolico neſtas partes Orientaes, ficou promovido por mais tres annos, em Guardiaõ da Cuſtodia da Terra Santa.

No principio deſte mez pario neſta Cidade huma mulher quatro filhos de hum parto, e ſucceſſivamente hum monſtro. Dos filhos faleceraõ logo dous, e ſe vaõ criando os outros.

## SIRIA.

*Sayda (olim Sydonia) 25. de Abril.*

NEſta Provincia ſe tem levantado huma nova perſeguiçaõ contra os Catholicos; porque naõ podendo ſofrer os Gregos, e Armenios Sciſmaticos, que nella habitaõ, os grandes progreſſos dos noſſos Miſſionarios, por irem convertendo à verdadeira Religiaõ muitos dos ſequazes da ſua Seita, alcançaraõ do Graõ Senhor hum Edicto, pelo qual ſobpena de prizaõ, e comminaçaõ de outros caſtigos, nenhum Miſſionario Catholico Romano póde prégar, nem entrar em caſa

de nenhuma pessoa das que seguem o scisma dos Gregos, e Armenios; e as que de novo se converterem à Religiaõ Catholica, seraõ postas em prizaõ, e a tormento, atè a largarem. Os Catholicos, que vivem nesta Cidade, se achaõ em grande consternaçaõ; e os Missionarios Franciscanos, que aqui tem hum Hospicio, naõ podéraõ sahir fóra muitos dias, atè que o Consul da Naçaõ Franceza recorreo ao Baxá desta Cidade, chamado *Osman*, que lhes concedeo licença para que sahissem, com a condiçaõ de naõ entrarem em casa de Christaõ algum, nem fazerem missaõ; porque nesse caso seriaõ prezos, e castigados na fórma do Decreto do Sultaõ.

Em Damasco continúa o mesmo aperto contra os Missionarios, pertendendo os Gregos Scismaticos, que se naõ conservem aos Catholicos os Hospicios, que tem naquella Cidade.

O Guardiaõ de Jerusalem, e o Procurador geral da Terra Santa, tem mandado fazer varias representaçoens ao Visconde de Andrezel, que assiste em Constantinopla por Embaixador da Coroa de França, para que em nome delRey Christianissimo, como Protector, que he dos lugares da Terra Santa, procure conseguir do Sultaõ huma ordem, que derrogue a que alcançaraõ os Scismaticos, e que se conservem como atégora as missoens.

## RUSSIA.

### *Petrisburgo 16. de Julho.*

A Carta, que ElRey da Grãa Bretanha mandou a Sua Mag. Imp. traduzida da lingua Ingleza, dizia o seguinte.

„ Jorge por graça de Deos Rey da Grãa Bretanha, à muito Alta, muito Pode- „ rosa, e muito Illustre Princeza, nossa muito cara irmãa, a Grande Senhora Ca- „ tharina, Czarina, e Grande Duqueza de toda a Grande, Pequena, e Branca Rus- „ sia, unica Monarca de Moscovia, &c. &c. envia saude, e deseja toda a fortuna, „ e prosperidade.

„ Muito Alta, muito Poderosa, e muito Illustre Princeza. Como V. Magestade „ naõ póde duvidar, que as grandes preparaçoens de guerra que faz por mar, e „ por terra em hum tempo de paz, devem causar assim a nós, como aos nossos „ Aliados nessas partes, huma grande, e justa occasiaõ de cuidado, se naõ deve „ tambem admirar, de que mandemos huma forte Esquadra de naos de guerra ao „ Balthico, à ordem do nosso Almirante o Cavalleiro Carlos Wager, para obviar „ quaesquer perigos, que possaõ seguirse de huma preparaçaõ taõ extraordina- „ ria.

„ Vossa Mag. sabe muito bem quanto havemos desejado, naõ só conservar a „ tranquillidade publica da Europa, mas tambem cultivar huma perfeita, e boa „ intelligencia, e fundar huma firme, e segura amizade entre a nossa Real Coroa „ da Grãa Bretanha, e a da Russia.

„ Naõ havemos faltado em todas as occasioens, que se offereceraõ, a dar pro- „ vas convenientes destas nossas pacificas, e amigaveis intençoens, e V. Mag. se „ deve muito bem lembrar de quanto expressamente lhas fiz manifestas, quando „ lhe dev parte da prompta disposiçaõ, em que estavamos de entrar juntamente „ com ElRey de França, nosso bom irmaõ, em huma aliança com a Magestade „ defunta do vosso Senhor, e Esposo, sobre taes clausulas, e condiçoens, que po- „ dessem ser compativeis com a paz do Norte, e agradaveis aos reciprocos interes- „ ses, dignidades, e honras das Potencias Contratantes. Por estes meyos naõ du- „ vidavamos, que se podesse effeituar entre Nós, e vosso Esposo defunto huma

„ synce-

„ ſyncera reconciliaçaõ, que ſe eſtabeleceſſe huma enteira amizade, e boa harmo-
„ nia entre os moradores dos noſſos Dominios, pelo ſeu mutuo beneficio, e ven-
„ tagem, e que a paz, e tranquillidade do Norte ficaſſe aſſim mais eſtabelecida,
„ mais ſolida, e mais duravel.

„ Attendendo a eſte grande, e bom fim, e na conformidade das attençoens de
„ S. Mag. defunta, que os Miniſtros de S. Mag. Chriſtianiſſima, reſidentes neſſa
„ Corte, frequentemente referiaõ, ſe ajuſtou com a de França o Projecto de
„ hum Tratado, e ſe mandou a S. Mag. defunta, para lhe dar a ſua final approva-
„ çaõ, e conſentimento; porém a perfeiçaõ deſta boa, e deſejavel obra, naõ teve
„ effeito, pela repentina, e intempeſtiva morte de S. Mag.

„ Porém como havemos conſervado a meſma boa intençaõ de conſervar a
„ paz do Norte, e renovar a noſſa antiga amizade com a Coroa da Ruſſia, tanto q̃
„ V. Mag. ſubio ao Throno, Nós, e S. Mag. Chriſtianiſſima fizemos immediata-
„ mente declararlhe, que eſtavamos promptos a concluir, e acabar o Tratado men-
„ cionado; naõ duvidando de nenhum modo, que V. Mag. quizeſſe abraçar hũa
„ propoſta taõ manifeſtamente ventajoſa aos ſeus Dominios, e aos ſeus vaſſallos,
„ e taõ encaminhada à conſervaçaõ da paz publica; mas naõ podemos deixar de
„ confeſſar, que recebemos hum pezar muy ſenſivel, em ver deſvanecidas as noſ-
„ ſas eſperanças, com a repoſta, que ſe fez a offertas taõ amigaveis, que lhe foraõ
„ feitas da noſſa parte; e que depois de huma grande, e infrutifera dilaçaõ inſiſtiſ-
„ ſem os Miniſtros de V. Mag. em fazer alterações ao Tratado projectado, como
„ ſe elle naõ foſſe compativel com os intereſſes do Imperio Ruſſiano, e naõ ſó con-
„ trarios ao ſolemne ajuſte, que Nós, e S. Mag. Chriſtianiſſima tinhamos feito, e
„ promettido a outras Potencias; mas tambem capazes de involver indubitavel-
„ mente as Coroas do Norte em novas perturbaçoens, e confuſaõ.

„ Naõ podemos diſſimular a V. Mag. a extraordinaria admiraçaõ em que ficá-
„ mos, de que eſte foſſe o fruto das noſſas amigaveis negociaçoens, e que ſem da
„ noſſa parte darmos o menor motivo, ſe tomaſſem medidas na voſſa Corte, a fa-
„ vor do Pertendente da noſſa Coroa, e ſe déſſe hum grande alento aos ſeus adhe-
„ rentes.

„ Depois do que temos repreſentado, ſe naõ admirará V. Mag. que achandonos
„ indiſpenſavelmente obrigados a prover na ſegurança dos noſſos Dominios, a fa-
„ zer bons os noſſos Tratados aos noſſos Aliados, e a manter a tranquillidade pu-
„ blica do Norte, vendo as poderoſas preparaçoens de guerra, que V. Mag. eſtá
„ fazendo, nos haja parecido neceſſario mandar huma Armada poderoſa ao mar
„ Baltico, e dar ordem ao noſſo Almirante, que a commanda, para fazer dili-
„ gencia por prevenir quaeſquer novas perturbaçoens neſſas partes, impedindo a
„ ſahida da Armada de V. Mag. no caſo, que ainda perſiſta na reſoluçaõ de a
„ mandar ſahir, para executar os deſignios, que poſſa ter permeditado.

„ Mas como a noſſa firme intençaõ ſeja viver em paz, e amizade com V. Mag.
„ deſejamos de todo o noſſo coraçaõ, que reflectindo V. Mag. ſeriamente ſobre o
„ verdadeiro intereſſe dos voſſos ſubditos, lhes queira permittir, que logrem a ben-
„ çaõ deſta paz, que lhe poupa a deſpeza de tanto ſangue, e theſouros, que ſe con-
„ ſumiraõ no governo de S. Mag. defunta, e que antes do que entrar em medi-
„ das, que inevitavelmente meteráõ a Ruſſia em huma guerra, e a todo o Nor-
„ te em confuſaõ, queira V. Mag. ſervirſe de dar ao ſeu povo, e a todo o genero
„ humano, provas irrefragaveis da ſua inclinaçaõ à paz, e da boa diſpoſiçaõ, em
„ que eſtá de viver em ſocego com os ſeus viſinhos.

„ Dada

,, Dada na nossa Corte, no Real Palacio de S. Jayme, em 11. de Abril de 1726.
,, no duodecimo anno do nosso reynado.

Vosso muito affeiçoado irmaõ
*Jorge Rey.*

Lida, e ponderada depois em hum Conselho esta carta, se resolveo, que a Emperatriz respondesse ,, Que qûando alguma Potencia queria perguntar amigavelmente a outra a razaõ de alguma cousa, naõ costumava acompanhar a pergunta
,, com hum numero de naos de guerra: que assim como S.Mag.Imp. naõ pertende
,, dar leys aos outros Principes, assim naõ sofreria tambem de nenhuma sorte, que
,, lhas prescreva nenhum, nem que pertenda obrigalla a darlhe conta dos seus
,, aprestos militares: que com tudo Sua Mag.Imp. por comprir com o desejo de S.
,, Mag. Britannica, lhe dá a saber, que havendo o Emperador defunto, quasi no
,, fim da guerra do Norte, sido desamparado de todos os seus Aliados, e havendo
,, com tudo procurado por si mesmo, e com a força das suas proprias armas, hũa
,, paz gloriosa, deixou assentado por maxima, conservar sempre forças sufficien-
,, tes por mar, e por terra, que podessem ser uteis aos seus Aliados, fazer boas as
,, suas promessas, e habilitallo para fazer cara contra quem quizesse disputarlhe a
,, posse dos Paizes, que domina.

,, Que sem quanto ao mais Sua Mag. Imp. julga desnecessario responder ao
,, que ElRey da Grãa Bretanha diz na sua carta, a respeito do Pertendente, por
,, haver sido este ponto já discutido no tempo do Emperador defunto; e que o Pro-
,, jecto de aliança, negociado em Petrisburgo pelo Ministro de França, e parti-
,, cularmente a garantia nelle promettida, saõ claras provas, de que Sua Mag.
,, Imp. da sua parte naõ pertende incommodar a Naçaõ Britannica.

Esta fórma se deu à reposta, e se mandou por hum Tenente, chamado Mons. Sweroff, ao Almirante Carlos Wager, à bahia de Revel, o qual a mandou a Inglaterra em hum navio de cincoenta e seis peças, chamado o *Rafael*. As cartas de Livonia dizem, haver falecido em Riga o Principe Repnin, Governador daquella Provincia; e haver chegado a ella o General Rohne, com os 12U. homens, com que foy mandado marchar de Moscovia, com cujo reforço se achará naquelle Paiz hum corpo de 30U. homens, além da gente, que está em guarniçaõ. O Principe de Mentzikoff, acompanhado do Baraõ de Osterman, Conselheiro privado, e Vice-Chanceller, partio para Revel. S.Mag. Imp. mandou ordem aos Governadores de todas as suas Praças maritimas, para proverem ao Almirante Inglez, de todos os mantimentos, que razonavelmente pedir, e ao mesmo Almirante mandou hum abundantissimo refresco. Publicouse hum Edicto, pelo qual S. Mag. Imp. ordena, que todos os negociantes Inglezes, que commerceaõ neste Paiz, sem embargo de haver qualquer rompimento entre as duas Coroas, poderáõ continuar com toda a segurança o seu commercio, em todos os portos deste Imperio. Alguns mercadores Inglezes, estabelecidos nesta Cidade, que tiveráõ o gosto de ir ver as duas Armadas, voltáraõ com huma carta do Almirante Wager, para o Principe de Mentzikoff, na qual lhe rende as graças pela boa hospedagem, que se fez ao Capitaõ, que elle tinha mandado a Petrisburgo, e pelos refrescos, que se lhe haviaõ mandado, e dandolhe esperanças, de que ElRey da Grãa Bretanha mandará brevemente huma Embaixada solemne a esta Corte.

A Esquadra delRey de Dinamarca, que estava nas Ilhas de Bornholm, se incorporou a 27. de Junho com a da Grãa Bretanha, em numero de sete naos de guerra, e huma charrua; e sem embargo da noticia, que correo de se terem feito

à vela

à véla para Dantzik, continuaõ ainda sobre ferro junto à Ilha de Nargen, na mesma bahia de Revel. Com esta noticia se mandaraõ, que sahissem as cem galés, que estavaõ em Cronsloot, e que se embarcasse nellas o Regimento das guardas de Seminiawski, a fim de reforçarem a nossa Armada, a qual será commandada pelos Almirantes Kruys, e Wielster, por dous Vice-Almirantes Synawin, e Gordon, e por dous contra-Almirantes.

O Conde de Rabuttin, havendo recebido hum novo Expresso da Corte de Vienna, com despachos de grande importancia, pedio immediatamente audiencia particular à Emperatriz, na qual lhe communicou as ordens, que novamente havia recebido; e a 29. do passado despachou outro Expresso à mesma Corte, com a ratificaçaõ da nossa Soberana, ao acto de accessaõ, que o Emperador de Alemanha fez aos Tratados de Nystad, e Stockholm, concluidos entre esta Coroa, e a de Suecia.

Chegaraõ de Alemanha vinte fermosos cavallos para o Duque de Holsacia, que tem agora na sua cavalhariça setenta de varias partes da Europa.

## POLONIA. *Varsovia 10. de Julho.*

COm a occasiaõ de haver chegado hum Correyo de Vienna, despachado pelo Marquez de Fleuri, Ministro delRey naquella Corte, fez Sua Mag. ajuntar hum Conselho extraordinario, para o qual naõ só foraõ chamados os Ministros do Reyno, mas tambem os do Eleitorado de Saxonia, de que se infere, que os despachos que chegaraõ, continhaõ materia summamente importante. A reposta, que ElRey de Prussia fez ao Memorial, que deu ao seu Ministro o Primaz do Reyno, sobre as queixas, que esta Republica tem feito se naõ tem por bastantemente satisfatoria; e assim o Graõ Thesoureiro da Coroa entregou a 29. do passado outro novo Memorial ao mesmo Ministro, pelo qual se exhorta a Sua Mag. Prussiana, em nome da Republica, a quererse explicar por modo mais favoravel à satisfaçaõ destas queixas, antes de se começar a Dieta em Grodno. ElRey fez mercê do Palatinado de Cezernokovia, dado pela morte do Conde Potoki, irmaõ do Primaz, ao Principe Joseph de Lubomirski, e do Palatinado de Berzese em Cujavia, ao Castellaõ do mesmo nome; mas naõ disporá dos mais cargos, que se achaõ vagos, senaõ quando se achar junta a Dieta, a qual (segundo se entende) corre risco de se separar infrutuosamente por causa da eleiçaõ, que se fez em Curlandia, em prejuizo dos direitos da Republica; pois os povos daquelle Ducado, juntos em Cortes a 26. do mez passado, naõ obstante os protestos do seu Duque, elegeraõ por seu successor ao Conde Mauricio de Saxonia, filho natural delRey. Renovase a voz, de que a Princeza Eleitoral de Saxonia virá aqui no principio de Setembro proximo.

Assegurase haver chegado hum Expresso das fronteiras de Turquia, com a noticia, de se acharem os Turcos occupados em lançar huma ponte de barcos sobre o Danubio, da parte de Niza, e formar hum campo volante no mesmo districto.

## SUECIA. *Stockholm 24. de Julho.*

ELRey acompanhado de muitos Senadores, e Officiaes Generaes, foy no primeiro do corrente ao estaleiro, para ver lançar ao mar huma nao de guerra de sessenta peças. A 3. passou mostra na presença de Sua Mag. o Regimento das suas guardas, a cujos Officiaes deu Sua Mag. hum sumptuoso jantar, e mandou tambem dar hum regalo aos Soldados. Despachouse hum Expresso ao Conde de Tessin, nosso Ministro em Vienna, com a ratificaçaõ do acto da accessaõ, que o Emperador fez ao Tratado de Nystad, debaixo de muitas restricçoens. Sem embargo

-bargo disto, resolveo S. Mag. e o Senado acceder ao de Hannover, e se mandou communicar esta resoluçaõ aos Ministros de França, Inglaterra, e Prussia. Tem-se feito depois varias conferencias com os ditos Ministros, para se regularem varios pontos, pertencentes a esta accessaõ; e na ultima, que se fez a 18. se ajustou, que na que proximamente se fizer, ficará tudo concluido. Mons. de Klinckestrum, que voltou aqui de Pariz, está nomeado para ir por Enviado de S. Mag. a Berlin, e naõ espera para partir mais, que as ultimas instrucçoens. Os Officiaes Generaes estaõ occupados em passar mostra a todos os Regimentos, que ha no Reyno, e no Ducado de Finlandia.

## DINAMARCA.

*Copenhaghen 16. de Julho.*

A Rainha, havendo acabado o seu regimento, sahio a 5. deste mez a render as graças a Deos pela felicidade do seu parto, na Igreja Cathedral desta Cidade; e depois de se recolher, foy comprimentada por todos os Cavalheiros, e Damas da Corte. O Principe novamente nascido deve vir para o Palacio desta Cidade, e se nomea para sua Aya a Baroneza de Massau. A 7. se começaraõ a fazer preces publicas em todas as Igrejas, pelo bom successo da Princeza Real, que tem entrado no mez nono da sua prenhez. O Principe Carlos, irmaõ delRey, se acha ainda em Charlotemburgo por estar indisposto; e livre desta molestia, se recolherá com a Princeza sua irmãa para Welmentorf. Sua Mag. compadecido da perda, que fez o incendio de Weyburgo, mandou distribuir pelos pobres da mesma Cidade duas mil medidas de trigo. A 4. se publicou huma nova ordem delRey, pela qual se defende sobpena de vida, levar, ou fazer ir cavallos para fóra dos seus Estados. Dizem, que a Armada Ingleza virá invernar nos portos deste Reyno, no caso que o Almirante Inglez naõ alcance huma reposta cathegorica da Corte da Russia á suas propostas.

## ALEMANHA. *Vienna 17. de Julho.*

O Emperador assistio antehontem a hum Conselho de Estado no Palacio da Favorita, onde foy nomeado o Conde de Sternemburgo para Presidente da Camera do Reyno de Bohemia. Corre a voz, que o Emperador mandará brevemente hum Ministro á Corte de França, a dar o parabem a S. Mag. Christianissima de haver tomado a si o governo do Reyno; mas naõ se falla em quem será o nomeado. Esperaõse de Madrid antes do fim deste mez 200U. patacas, que ElRey de Hespanha mandou entregar ao Conde de Koniglek, para satisfaçaõ do que se obrigou a pagar ao Emperador pelo ultimo Tratado de Vienna. O Secretario deste Conde, que aqui estava havia hum mez, partio a 5. para Madrid, com o Correyo, que no dia antecedente tinha trazido a noticia do nascimento da nova Infante, que a Rainha Catholica pario em 11. do mez passado. O General Tige, que o Emperador nomeou para Commandante de Transilvania, e Valakia, em lugar do Conde de Konigsek, se acha gravemente enfermo.

Fallase por cousa certa, que o Emperador fará huma viagem a Presburgo, onde se achaõ juntos os Estados de Hungria, para estabelecerem a successaõ daquelle Reyno na Augustissima Casa de Austria; e que o Principe herdeiro de Lorena fará companhia a S. Mag. Imp. Chegou hum Correyo de Polonia, com aviso de estarem os Turcos em movimento nas fronteiras daquelle Reyno.

## FRANÇA. *Pariz 6. de Agosto.*

E Stando ElRey Christianissimo ouvindo Missa a 23. deste mez, começou a sentirse doente, e desfalecido; mas desprezando esta molestia, partio de tarde

para

para Ramboulhet, como tinha determinado. De noite se lhe começou a declarar febre, por hum pequeno frio, que o obrigou a fazerse sangrar na manhãa proxima; e achandose com algum alivio, se recolheo depois de jantar a Versalhes, onde lhe continuou a febre, acompanhada de hum desfalecimento, e huma grande madorna, pelo que os Fisicos determinaraõ, que S. Mag. fosse logo sangrado no pé, o que se executou na mesma noite pelas nove horas. Desta sangria resultou a ElRey o abrir caminho à natureza, para poder darselhe hum remedio purgativo no dia seguinte. A bebida, que para isto se lhe applicou foy vomitiva, e fez o effeito, que se desejava, taõ felizmente, que a 26. pela manhãa acordou livre do lethargo em que ainda o julgavaõ, e a febre consideravelmente diminuida. A 27. se reconheceo fóra do perigo, que tinha assustado notavelmente naõ só a Corte, mas o povo todo, mostrando no excessivo sentimento da sua indisposiçaõ, e depois no extraordinario alvoroço da sua melhora, o grande amor, que tem ao seu Monarca. A 30. pela manhãa foraõ admittidos todos os Ministros Estrangeiros a entrar na Camera de S. Mag. Christianissima, que lhes fallou com taõ bom ar, e taõ são, que parecia sonho o dizerse, que estivera doente. Em acçaõ de graças da mercê, que Deos fez a este Reyno, se cantou a 4. o *Te Deum*, na Igreja Cathedral, onde assistiraõ todos os Tribunaes Supremos de Justiça, com as ceremonias costumadas, e de noite houve luminarias, e fogos festivos por toda a Cidade.

O Duque de Mortmar, primeiro Gentil-homem da Camera delRey, naõ partio para Hespanha, como aqui se divulgou, o que nasceo de elle se haver retirado da Corte para huma das suas terras, que tem junto a Rochella; porém ElRey lhe tem mandado ordem, para que volte.

Assegurase, que na noite de Domingo 21. de Julho, perto da meya noite, se vio na regiaõ Etherea junto à Lua hum extraordinario Phenomene, que representava a figura de hum homem, com huma espada estendida na maõ direita, junto a huma apparencia de Castello, com duas peças de canhaõ; e que todos os Academicos do Observatorio Real viraõ o mesmo, e determinaõ imprimir brevemente huma relaçaõ com todas as circunstancias.

## HESPANHA.

### *Madrid 13. de Agosto.*

HAvendo El'Rey Catholico considerado sobre huma Consulta do Conselho Real de Castella, naõ ser sufficiente o prazo, que ultimamente se concedeo atè o fim deste mez, para recolherem nas Casas da Moeda os reales, meyos reales, e moedas de dous reales de prata antiga, que naõ corresponde à ley, pezo, e figura dos novamente fabricados, e juntamente toda a prata, que tem valor de nova, e corria com este nome, e as moedas de oito, e quatro reales, fabricadas em Sevilha no anno de 1718. foy servido mandar por seu Real Decreto, prorogar o termo referido atè o dia 31. de Dezembro do presente anno, assim por evitar por este meyo qualquer desordem, como para facilitar mais a commodidade publica.

Havendo S. Mag. determinado fundar hum Seminario de Nobres nesta Villa de Madrid, debaixo da direcçaõ dos Padres da Companhia de Jesus, dotou esta fundaçaõ com a renda perpetua de dous maravedis por cada libra de tabaco; e novamente concedeo ao Reitor do Collegio Imperial desta Corte, de quem ha de depender o dito Seminario, a faculdade de poder empenhar, e tomar de emprestimo, ou a razaõ de juro, atè a quantia de 100U. ducados, para comprar o sitio necessario, e dar logo principio à sua fabrica, que será grande, para nelle se criarem os moços nobres deste Reyno, sem excluir os dos outros, em todo o genero

de

de Sciencias, e Artes, proprias à sua qualidade, morigerados sempre com os costumes Christãos, e com o santo temor de Deos.

## PORTUGAL. *Lisboa 29. de Agosto.*

TErça feira foy S. Magestade, que Deos guarde, visitar as Igrejas de S. Vicente dos Conegos Regulares, e a de N. Senhora da Graça dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, onde se festejavaõ as Vesperas do mesmo Santo; e a Rainha nossa Senhora visitou quarta feira, dia da sua festa, a Igreja dos Religiosos Agostinhos Descalços de N. Senhora da Boa Hora, e a de N. Senhora da Graça.

No dia 20. do corrente entrou no porto desta Cidade huma nao Franceza, chamada N. Senhora do Loreto, e S. Francisco Xavier, e nella chegaraõ os Padres Redemptores geraes Fr. Joseph de Paiva, e Fr. Simaõ de Brito, Religiosos da Santissima Trindade, que por ordem delRey nosso Senhor, que Deos guarde, foraõ à Cidade de Argel a resgatar os Portuguezes, que alli se achavaõ cativos, e depois de haverem feito huma breve quarentena, desembarcaraõ a 25. com duzentas e quatorze pessoas, que redimiraõ daquella escravidaõ; e recolhidos todos na Igreja Paroquial de S. Paulo com os Officiaes do Resgate, se formou huma Procissaõ com toda a Communidade dos Religiosos da mesma Ordem, e varias Confrarias estabelecidas na sua Igreja, levando nella além de outros andores huma Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz às costas, que os Mouros aprezaraõ no anno de 1723. com a charrua Penha de França, que navegava do Porto para a Bahia de Todos os Santos, a qual depois de muitos opprobrios, venderaõ os Infieis em leilaõ publico, e a resgatou hum dos Portuguezes cativos, natural da Ilha do Fayal, chamado Silvestre Xavier, que havendo-a depositado no Hospital da Santissima Trindade de Argel, fez della doaçaõ aos Religiosos da mesma Ordem, que a collocaraõ em hum throno no meyo da Capella mór, onde esteve tres dias exposta à veneraçaõ dos Fieis.

No mesmo dia 25. festejou a Naçaõ Franceza na sua Capella de S. Luis, com toda a solemnidade, a festa deste glorioso Santo Rey de França, e no fim da Missa se cantou o *Te Deum* em acçaõ de graças, pela feliz noticia, que se recebeo de estar restituida a desejada saude de S. Mag. Christianissima, assistindo a tudo Mons. de Montagnac, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Lazaro, e Consul geral da mesma Naçaõ nesta Cidade.

Quinta feira passada entrou no porto desta Cidade outra nao de guerra Hollandeza, vinda do Norte, que veyo servindo de escolta a 16. ou 17. navios de commercio, que entraraõ no porto de Setuval.

Tambem entrou nesta semana parte dos navios da Armada Ingleza, mandada pelo Cavalleiro Jennings, cujos Commandantes tiveraõ a honra de beijar a maõ a Sua Mag. segunda feira.

---

*Sahio novamente impresso o segundo tomo dos Sermoens Panegyricos, e Moraes do P. Manoel Consciencia da Congregaçaõ do Oratorio, e nella se vendem.*

*Chegou a esta Corte hum famoso Dentista, natural da Ilha de Malta, chamado Joaõ Baptista Grimaldo, o qual tem estado em varias Cortes com grande estimaçaõ, pelo especial engenho, que tem de embranquecer, e conservar os dentes, e as gengivas; de tirar sem dor os que doem, pondo outros em seu lugar, arrancando as raizes com tanta presteza, que se naõ percebe, sem usar de boticaõ; mora na rua nova de Almada, defronte da Igreja do Espirito Santo.*

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
*Com todas as licenças necessarias.*